

Exportações de ovos crescem 81,5% em 2021

É esperado que as vendas para o exterior
sigam em alta ao longo de 2022



ENTREVISTA:

Ricardo Nicodemos e os
desafios da comunicação
no agronegócio

BOAS PRÁTICAS:

Pesquisa elabora método
de manipulação segura
de ovos em pequenas
produções

Editorial

Olá leitor,

As vendas de ovos para o mercado internacional (considerando todos os produtos) totalizaram 11,3 mil toneladas em 2021, o número superou em 81,5% o total exportado pelo Brasil em 2020, quando foram embarcadas 6,2 mil toneladas. Alta que vem se repetindo no começo de 2022, já no primeiro mês do ano, o setor exportou 2,316 mil toneladas, volume que supera em 42,6% o total embarcado no mesmo período de 2021.

A realidade é que os produtores de ovos estão enfrentando custos do milho e do farelo de soja em patamares históricos, assim como os produtores de carnes de aves e de suínos. Dessa forma, o mercado internacional tem sido uma via utilizada para diminuir a pressão desses custos sobre a rentabilidade das empresas. Exatamente por isto, a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA) espera que as vendas para o exterior sigam em alta ao longo de 2022.

O consumo de ovos tem se mostrado bastante diversificado, segmentado em mercados específicos, com um público particular e disposto a pagar um valor maior pelo produto. Dentre eles, podemos citar os ovos enriquecidos, ovos orgânicos e ovos de galinhas livres de gaiolas. Em artigo exclusivo, Lidson Nery fala sobre o mercado externo e as oportunidades para os produtores de ovos.

Ainda nesta edição: para garantir a segurança e a qualidade do ovo produzido por pequenos produtores rurais, uma equipe de pesquisadores da Embrapa Agroindústria de Alimentos desenvolveu e validou um método para manipulação segura de ovos.

Março é o mês das mulheres, e a Revista do OvoSite não deixaria a data passar em branco, por isso, trouxemos em nossas páginas um especial, com a participação de mulheres incríveis representando toda a força feminina presente no agronegócio brasileiro.

E muito mais!

Boa leitura.

Glauca Bezerra

04 Eventos e As mais lidas do OvoSite

06 Matérias primas

08 Destaques OvoSite: **Profissionais, Empresas & Instituições**



09 **Agrocerec Multimix** investe em nova unidade fabril em Quatro Pontes (PR)



10 Pesquisa global de rações da **Alltech** revela dados e tendências globais para setor



Ponto-Final
Os desafios continuam e a união se faz necessária

Edival Veras



Mundo Agro Editora Ltda.
Rua Erasmo Braga, 1153
13070-147 - Campinas, SP

Publicação Trimestral
nº 65 | Ano VII | Março/2022

Os informes técnico-empresariais publicados nas páginas da Revista do OvoSite são de responsabilidade das empresas e dos autores que os assinam. Este conteúdo não reflete a opinião da Mundo Agro Editora.

EXPEDIENTE

Publisher
Paulo Godoy
paulo.godoy@mundoagro.com.br

Diagramação e arte
Gabriel Fiorini
gabriel Fiorini@me.com

Redação
Glauca Bezerra (MTB 80373/SP)
imprensa@mundoagro.com.br

Internet
Gustavo Cotrim
webmaster@avisite.com.br

Comercial
Natasha Garcia, Paulo Godoy e André Di Fonzo
(19) 3241 9292 | (19) 98963-6343
comercial@mundoagro.com.br

Administrativo e circulação
financeiro@avisite.com.br



Publieditorial

Com 22 anos de mercado a **GI-OVO** é sinônimo de inovação na produção de ovos

12



Publieditorial

Soluções da **Agrosys** garantem maior produtividade para fábricas de ração

14



Entrevista

Ricardo Nicodemos e os desafios da comunicação no agronegócio

18



Balanco 2021

Exportações de ovos **crecem 81,5%** em 2021

22



Sanidade

Bronquite infecciosa em ovos e como ela afeta a produção

24



Produção

Mercado externo representa **oportunidade** para produtores de ovos

28



Boas Práticas

Pesquisa elabora método de **manipulação segura de ovos** em pequenas produções

32



Alimentação e bem-estar

Você sabe por que o ovo é um super aliado na **alimentação e nutrição dos idosos?**

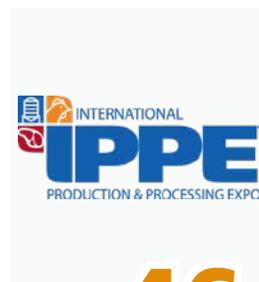
36



Eventos

Expectativa para o **XIX Congresso de Ovos** é alta

44



Cobertura

IPPE 2022: tecnologia e aprendizado marcam reencontro da indústria de produção e processamento em Atlanta

46

38

Março**Congresso de Ovos**

22/03 a 24/03 – Ribeirão Preto/SP
www.congressodeovos.com.br/

Abril**22º Simpósio Brasil Sul de Avicultura**

05/04 a 07/04 – Chapecó/SC
www.nucleovet.com.br/simposio/avicultura

Agrishow 2022

25/04 a 29/04 – Ribeirão Preto/SP
www.agrishow.com.br

Mai**38ª Conferência FACTA**

10/05 a 12/05 – Campinas/SP
www.facta.org.br

Junho**6ª Favesu**

Feira de Avicultura e Suinocultura Capixaba
 08/06 e 09/06 - Venda Nova do Imigrante/ES
www.favesu.com.br

Simpósio Goiano de Avicultura

09/06 e 10/06 – Goiânia/GO
www.agagoias.com.br

Agosto**Congresso Mundial de Avicultura**

07/08 a 11/08 – Paris/França
www.wpcparis2020.com

SIAVS

Salão Internacional de Avicultura e Suinocultura
 09/08 a 11/08 – São Paulo/SP
www.siavs.com.br

Outubro**7º Congresso Nacional das Mulheres do Agronegócio**

26/10 e 27/10 – São Paulo/SP
www.mulheresdoagro.com.br

Novembro**34ª Reunião CBNA - Aves, Suínos e Bovinos**

09/11 e 10/11 – Campinas/SP
www.cbna.com.br

Aves & Suínos 360° - Summit 2022

Hotel Pullman – Vila Olímpia/SP
www.avesesuinoss360.com.br

As + lidas do OvoSite

1 Ovos: em 2021, custo de produção superou em 17,2% os preços de comercialização

O custo de produção tendo como parâmetro o preço do milho, principal ingrediente da ração administrada às aves, aponta que o produtor de ovos absorveu enormes prejuízos no decorrer do ano passado.

As maiores diferenças ocorreram em janeiro e maio quando o produtor de ovos comercializou seu produto por valor mais de 27% abaixo do custo de produção. A menor diferença, por sua vez, aconteceu em fevereiro, quando os avicultores conseguiram excelente recuperação nos preços de comercialização e atingiram 98% do custo de produção.

Leia na íntegra:



2 Ovos: mercado segue firme e com os produtores melhorando as bases de comercialização

Com disponibilidades ajustadas de mercadoria na base de produção, o ambiente de firmeza predominou e os produtores de ovos brancos e vermelhos conquistaram novo aumento nos negócios realizados.

No mercado de ovos brancos o novo reajuste - 2º da semana, 5º do mês, 12º do ano – elevou a cotação para um patamar 13,8% superior ao recebido no mesmo período do ano passado. Por ora, ultrapassa levemente o maior valor médio diário - R\$131,00 - recebido no decorrer do ano passado.

Leia na íntegra



3 Alojamento de Pintainhas de postura comercial aponta retração de 7,8% em 2021

Dados coletados no mercado indicam que no mês de fechamento de 2021 o produtor de postura comercial alojou o terceiro menor alojamento de pintainhas de postura comercial do ano. Mesmo assim, o total alojado de 8,927 milhões de cabeças representou 12,6% de aumento sobre o alojado em dezembro de 2020.

O volume acumulado no ano atingiu 114,6 milhões de cabeças, representando queda anual de 7,8%. Desse total, quase 80,5% foram pintainhas destinadas à produção de ovos brancos, índice bem superior ao ano anterior quando a representatividade para a produção de ovos brancos atingiu 78,5%.

Leia na íntegra



+ em: www.ovosite.com.br
 e em nossas redes sociais



NutronLayers. Sua produção em novo patamar.

Conheça a plataforma NutronLayers.

Com o apoio global da Cargill, a **Nutron** reuniu grandes especialistas em nutrição, um amplo portfólio de produtos, serviços e tecnologias digitais exclusivas.

NutronLayers, a rentabilidade da sua produção em primeiro lugar.



Milho registra aumento de 16,5% no primeiro bimestre

O preço do milho voltou a apresentar evolução no primeiro bimestre de 2022. No período o preço médio do insumo, saca de 60 kg, interior de SP, alcançou cotação de R\$100,71, equivalendo a aumento de 16,5% sobre a média alcançada pelo produto no mesmo período do ano passado, quando a cotação média atingiu R\$86,44. Em relação ao mesmo período de 2020, o aumento supera os 88,5%.

Valores de troca Milho/Ovo

O preço do ovo, na granja (interior paulista, caixa com 30 dúzias), obteve valorização inferior à do milho no decorrer do primeiro bimestre, atingindo preço médio de R\$106,17, equivalendo a índice positivo de 11,1% sobre o recebido no mesmo período do ano passado, negociado por R\$95,59. Assim, com a valorização no preço médio dos ovos inferior a alcançada pelo milho, os avicultores de postura comercial absorveram perdas no poder de compra. No período foram necessárias 15,8 caixas de ovos para adquirir uma tonelada do cereal, enquanto no mesmo período de 2021 foram necessárias apenas 15,1 caixas/t, significando piora de 4,7% em sua capacidade de compra.

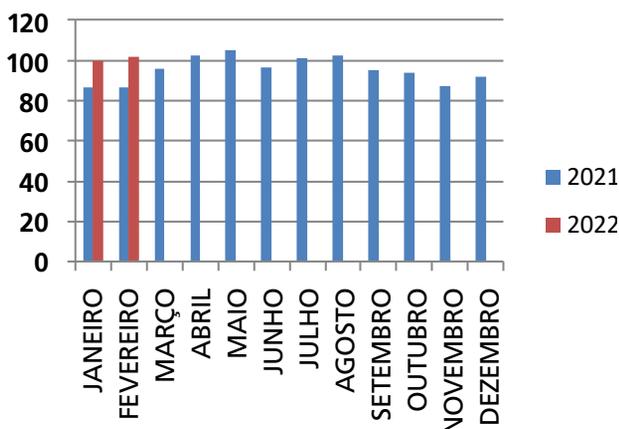
Farelo de soja apresenta leve retração no primeiro bimestre

O farelo de soja (FOB, interior de SP) voltou a apresentar forte evolução no início desse ano, atingindo valor recorde em fevereiro. Com isso, o primeiro bimestre voltou a se aproximar do valor médio obtido no mesmo período do ano passado. O preço médio alcançou valor de R\$2.837,00 a tonelada, significando queda ínfima de 0,3% sobre o apontado para o mesmo período de 2021, quando a cotação média atingiu R\$2.846/t. Na comparação com o mesmo período de 2020, o aumento supera os 113,4%.

Valores de troca Farelo/Ovo

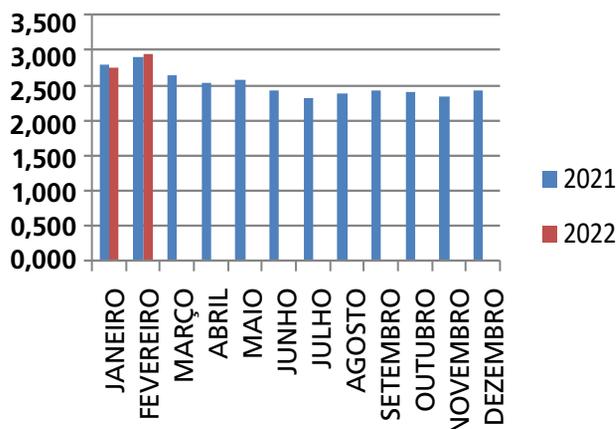
De acordo com os preços médios dos produtos no acumulado de 2022, foram necessárias, aproximadamente, 26,7 caixas de ovos (valor na granja, interior paulista) para adquirir uma tonelada de farelo de soja. Com isso, o poder de compra do avicultor de postura comercial registrou melhora de 11,4% em relação ao farelo de soja, já que no mesmo período do ano passado foram necessárias 29,8 caixas de ovos para adquirir uma tonelada do cereal. Considerando o mesmo período de dois anos atrás, a perda dos avicultores atinge 33,8%, já que no primeiro bimestre de 2020 houve a necessidade de apenas 17,7 caixas para adquirir o produto.

Preço médio **Milho**
R\$/saca de 60 kg, interior de SP



Mínimo	Média Jan-Fev	Máximo
90,50	100,71	104,50

Preço médio **Farelo de Soja**
R\$/tonelada FOB, interior de SP



Mínimo	Média Jan-Fev	Máximo
2.570,00	2.837,00	3.040,00

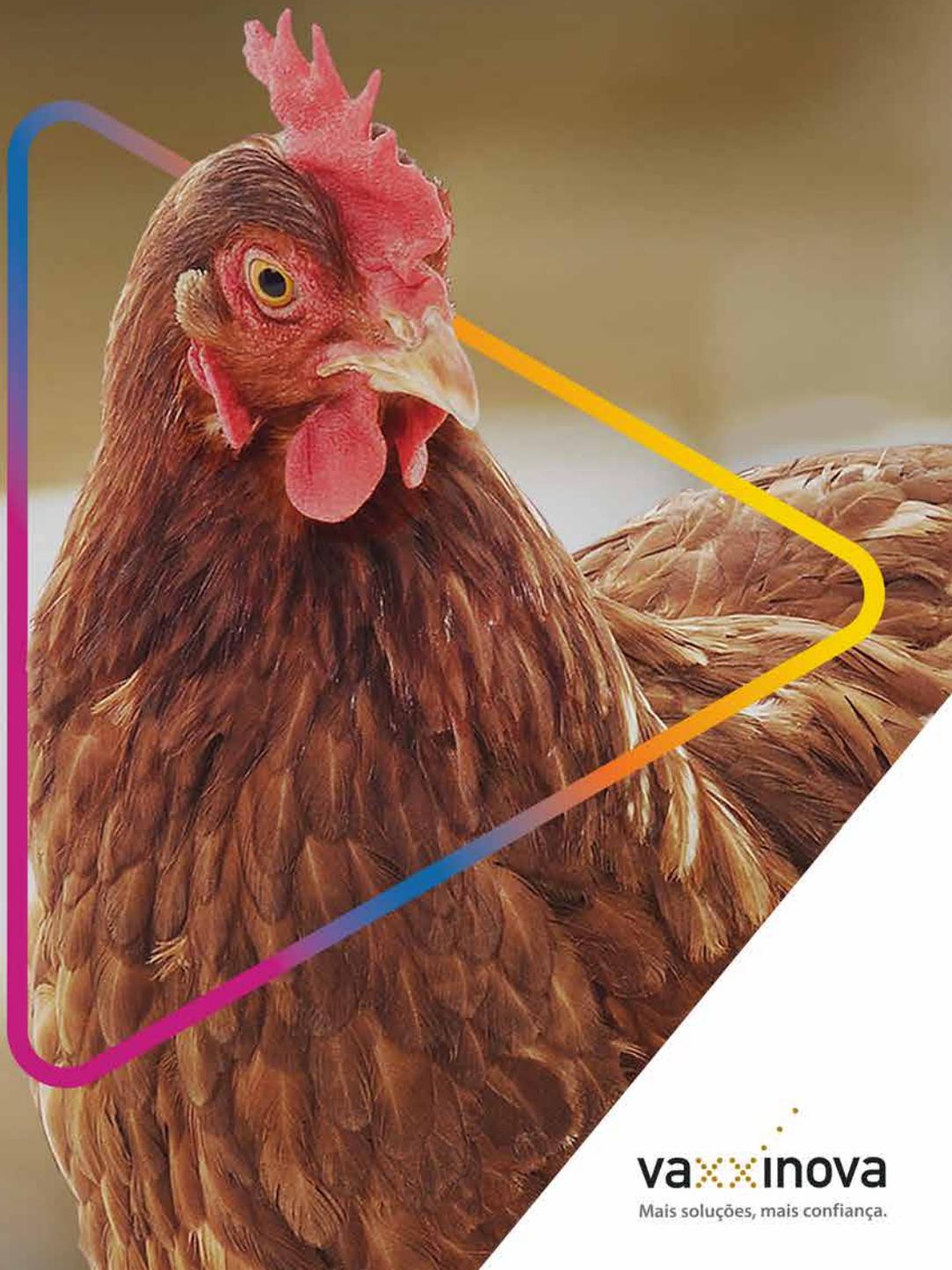
Fonte das informações: www.jox.com.br

AVANCE COM AS VACINAS VAXXINOVA.

Nosso portfólio de vacinas vivas e inativadas oferece imunidade adequada ao seu plantel. Unimos nossas soluções visando maior longevidade na proteção das aves de postura e melhor qualidade dos ovos.

Vamos juntos investir nos resultados da sua granja!

- ▶ Coccidiose
- ▶ Marek
- ▶ Salmoneloses
- ▶ Bronquite



© vaxxinovabr_avicultura



Acesse e saiba mais sobre nosso portfólio para avicultura.

vaxxino**va**
Mais soluções, mais confiança.

Saco dispersível da **Klabin** conquista o Prêmio *WorldStar Global Packaging Awards*

A Klabin foi a vencedora do WorldStar Global Packaging Awards, na categoria Sustentabilidade, com o saco dispersível. A embalagem, desenvolvida pelo Centro de Tecnologia Klabin e a área de Embalagens da Companhia, foi reconhecida por sua qualidade, funcionalidade, apelo de venda e atributos de sustentabilidade.

“É uma honra sermos reconhecidos por um prêmio tão importante, é a coroação de um trabalho bastante desafiador e que nos enche de orgulho. Estamos sempre atentos às demandas do mercado, buscando ofertar aos nossos clientes soluções inovadoras, que otimizem os seus resultados e que estejam alinhadas ao desenvolvimento sustentável, mantendo o nosso pioneirismo no setor”, afirma Roberto Bisogni, gerente geral de Sacos da Klabin.

Roberto Bisogni é gerente geral de Sacos da Klabin



SANOVO apresenta o BreakerPro



A SANOVO BreakerPro é o novo lançamento da linha de máquinas quebradoras & separadoras de ovos da SANOVO. Entre todas as soluções de quebra de ovos em todo o mundo, a BreakerPro tem o maior rendimento e soluções mais sustentáveis, permitindo um desempenho de classe mundial enquanto protege o ambiente.

O equipamento oferece rendimento até 1% superior, agregando um maior ROI por ovo, além de um design sustentável, resultando em economia de utilidades (água + químicos + energia). O design da caneca de gema aperfeiçoa o sistema de digitalização para uma clara de ovo ainda mais limpa e de maior qualidade.

IMA certifica granja produtora de ovo caipira

Em fevereiro, o Instituto Mineiro de Agropecuária (IMA), da Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Seapa), certificou uma granja produtora de ovo caipira localizada em Aguanil, município da região Sudoeste de Minas Gerais. É o primeiro estabelecimento que pratica a atividade chancelado pelo Programa Certifica Minas, política pública coordenada pela Seapa.

A granja cumpre corretamente os quesitos socioambientais e higiênico-sanitários exigidos pelo Programa. As galinhas recebem tratamento diferenciado, pois são soltas durante o dia para que possam expressar o comportamento normal da espécie. Do manejo sanitário à alimentação, as regras são claras e bem definidas.



Agroceres Multimix investe em nova unidade fabril em Quatro Pontes (PR)



Quatro Pontes, região oeste do estado do Paraná, foi escolhida pela Agroceres Multimix para instalar sua nona fábrica de produtos de nutrição animal. Atualmente a empresa conta com oito fábricas instaladas nos estados de São Paulo, Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.

Com um investimento próximo de 100 milhões de reais, o novo complexo fabril da Agroceres Multimix terá uma área construída de 65mil m², com uma capacidade total de produção acima de 40 mil toneladas/mês. “A empresa vem crescendo muito na região Sul do Brasil e a necessidade de uma fábrica para atender melhor esse mercado já fazia parte do nosso planejamento estratégico. Faltava apenas definir o melhor local”, afirma Ricardo A. Ribeiral, diretor superintendente da empresa.

Ricardo A. Ribeiral é diretor superintendente da Agroceres Multimix

22º Simpósio Brasil Sul de Avicultura ocorre de 5 a 7 de abril

Considerado um dos maiores eventos do setor avícola latino-americano, o Simpósio Brasil Sul de Avicultura (SBSA) apresentará as últimas tendências do mercado mundial da avicultura. A programação científica está dividida em quatro módulos: mercado, abatedouro, sanidade, manejo e nutrição.

O 22º SBSA e a 13ª Brasil Sul Poultry Fair terão novidades neste ano. Os eventos serão híbridos, com realização em Chapecó (SC) e transmissão on-line ao vivo, no período de 5 a 7 de abril. Promovido pelo Núcleo Oeste de Médicos Veterinários e Zootecnistas (Nucleovet), o Simpósio trará inovação, interação e tecnologia.

Celebrando 15 anos da aquisição, Aviagen firma posição de destaque no mercado avícola brasileiro

Em Fevereiro a Aviagen® comemorou o marco de 15 anos da aquisição dos ativos da Agroceres Ross e atuação independente da empresa no mercado de genética avícola no Brasil, ao mesmo tempo em que celebra sua evolução com os investimentos realizados durante o período.

A empresa investiu forte nos últimos 15 anos para aumentar a capacidade de produção de avós e matrizes no país. “A Aviagen tem impulsionado a indústria avícola latino-americana e entende a importância do Brasil como maior exportador e também como um dos principais produtores mundiais de uma fonte de proteína saudável e sustentável, a carne de frango”, comenta Ivan Lauandos, presidente da Aviagen América Latina.

Ivan Lauandos é presidente da Aviagen América Latina



Pesquisa global de rações da **Alltech** revela dados e tendências globais para setor



Mark Lyons é presidente e CEO da Alltech

A pesquisa “Perspectivas do Setor Agroalimentar da Alltech para 2022” destacou dados da pesquisa global de produção de ração. A pandemia de Covid-19 teve grandes impactos no setor agroalimentar, contribuindo para os desafios da cadeia de abastecimento e acelerando a adoção de novas tecnologias e práticas de sustentabilidade ambiental.

“Os resultados presentes na ‘Perspectiva do Setor Agroalimentar da Alltech para 2022’ reforçam nossa confiança e otimismo sobre o futuro do setor”, disse Mark Lyons, presidente e CEO da Alltech. “Vemos a resiliência da agroindústria frente aos desafios da Covid-19, a interrupção da cadeia de abastecimento, e, até mais importante, há evidências de crescimento, modernização e adoção de práticas mais sustentáveis ocorrendo em paralelo.”

MCassab Nutrição e Saúde Animal supera aumento de custos e cresce 20% em 2021

Os vários desafios enfrentados pela cadeia da produção de carnes, ovos e leite, em 2021, não frearam o crescimento da MCassab Nutrição e Saúde Animal. Respalhada por consistente prestação de serviços e completo e moderno portfólio, a empresa cresceu 20% no ano.

“Os obstáculos foram muitos, incluindo aumento de custos em dólar, disparada do câmbio, problemas para importação e recebimento de microingredientes essenciais para a alimentação animal. Todas essas dificuldades tornaram 2021 um ano complexo para lidar”, destaca Otto Schumacher, diretor da MCassab Nutrição e Saúde Animal.

Otto Schumacher é diretor da MCassab Nutrição e Saúde Animal



Cobb Academy é lançada com curso em avicultura

O “Programa Cobb-Vantress de Gestão Avícola de Alta Performance” marca o lançamento da Cobb Academy com um dos mais completos cursos em avicultura no país. Lançado pela companhia, ele tem duração de 160 horas, ministradas em 14 meses por professores de renome internacional, todos eles profissionais de destaque em suas áreas e com atuação no Brasil, nos Estados Unidos e também em regiões como Ásia e Oriente Médio.

O objetivo é o aprimoramento técnico de profissionais e processos da avicultura, pensando na formação de gerações futuras, explicou o médico-veterinário, - gerente Regional da Cobb-Vantress no Paraná e coordenador do curso, Lucas Schneider. “O foco está no desenvolvimento de pessoas e estreitar ainda mais o relacionamento da casa genética com a agroindústria, agregando valor à cadeia produtiva e com a responsabilidade de multiplicar conhecimento”, disse o especialista.

Lucas Schneider é médico-veterinário gerente Regional da Cobb-Vantress



6ª Feira de Avicultura e Suinocultura Capixaba (FAVESU)

A 6ª Feira de Avicultura e Suinocultura Capixaba (FAVESU) acontecerá nos dias 08 e 09 de junho de 2022, no Centro de Eventos Padre Cleto Caliman, na cidade de Venda Nova do Imigrante (ES). Maior ponto de encontro dos setores avícola e suinícola do Espírito Santo, a FAVESU é realizada pela Associação dos Avicultores do Estado do Espírito Santo (AVES) e pela Associação de Suinocultores do Espírito Santo (ASES) a cada dois anos.

Na quinta edição, realizada em 2019, na cidade de Venda Nova do Imigrante, a feira contou com 2.500 participações de pessoas que puderam conferir de perto diversas novidades apresentadas por 70 empresas. Além disso, durante os dois dias de feira, foram promovidas 15 horas de eventos técnicos e um percentual de 76% de negócios fechados.

XV Simpósio Goiano de Avicultura será dias 9 e 10 de junho



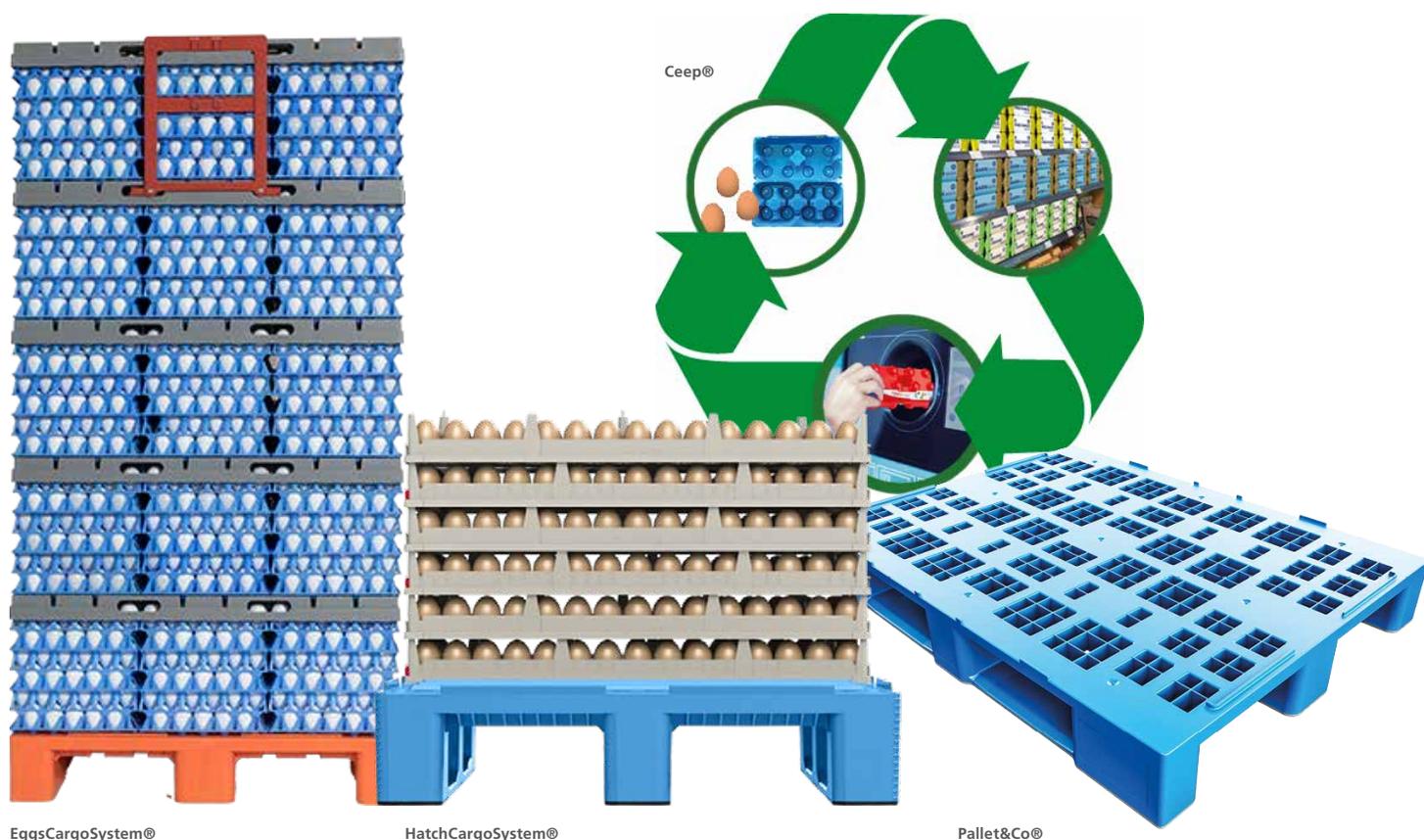
Marcos Barcellos Café é diretor Técnico da AGA e professor da UFG.

O XV Simpósio Goiano de Avicultura está confirmado para acontecer presencialmente nos dias 9 e 10 de junho deste ano, no Castros Park Hotel, em Goiânia (GO). O encontro vai reunir lideranças da avicultura de corte e de postura para debater os principais desafios e oportunidades para a cadeia produtiva, anunciou o diretor Técnico da Associação Goiana de Avicultura (AGA) e professor da Universidade Federal de Goiás (UFG), Marcos Barcellos Café.

A expectativa é reunir cerca de 300 participantes, entre produtores, empresários, médicos-veterinários, zootecnistas e pesquisadores, além das principais empresas do setor. “A programação técnica-científica foi cuidadosamente selecionada para atender as expectativas das empresas e dos profissionais que atuam na avicultura goiana. São temas atuais e relacionados aos principais entraves e desafios da nossa área”, pontuou o especialista.

Com 22 anos de mercado a **GI-OVO** é sinônimo de **inovação** na produção de ovos

Em duas décadas já foram vendidas mais de 280 milhões de bandejas EggsCargo para 116 países



EggsCargoSystem®

HatchCargoSystem®

Pallet&Co®

A GI-OVO é uma empresa jovem e dinâmica sediada na cidade de Kootwijkerbroek, na Holanda. Projetamos, criamos e produzimos soluções logísticas e embalagens dedicadas à indústria de ovos. Com o apoio de parceiros locais, temos um foco global. Nossos clientes são classificadores de ovos, processadores, incubadoras e varejistas.

A GI-OVO fornece cinco marcas globais e várias outras soluções de embalagem. Nossas marcas são: EggsCargoSystem® – HatchCargoSystem® – Eggyply® – Ceep® e Pallet&Co®. Criamos e produzimos nossos sistemas e produtos a partir das melhores matérias-primas plásticas disponíveis no mercado. Durante o processo de design e criação, a sustentabilidade da qualidade e o

conforto do cliente têm o nosso principal foco. Todos os sistemas e embalagens que projetamos oferecem a máxima proteção aos ovos.

Por meio de nossos escritórios na Holanda, nos Estados Unidos da América, Malásia e, muito em breve, no Brasil, trabalhamos com uma equipe de oito pessoas e apoiamos nossos agentes e clientes da melhor maneira possível.



Viajamos com frequência para visitar nossos clientes, agentes e estamos presentes em exposições em todo o mundo.

Nossa missão é adotar, adaptar e melhorar. Nos 22 anos de existência da nossa empresa, mais de 280 milhões de bandejas EggsCargo foram vendidas em mais de 116 países em todo o mundo. O EggsCargoSystem® é usado diariamente por mais de 1.000 clientes em todo o mundo. O sistema oferece proteção máxima para os ovos e diminui a quebra de ovos em pelo menos de 3%. Entre os principais motivos para escolher e trabalhar com o EggsCargoSystem® estão a possibilidade de caber mais ovos no mesmo caminhão e poder fazer a combinação com automação de alto desempenho. Devido à longa vida útil do sistema, e por poder ser totalmente reciclado no final de sua vida útil, é considerado o sistema mais sustentável disponível no mercado.

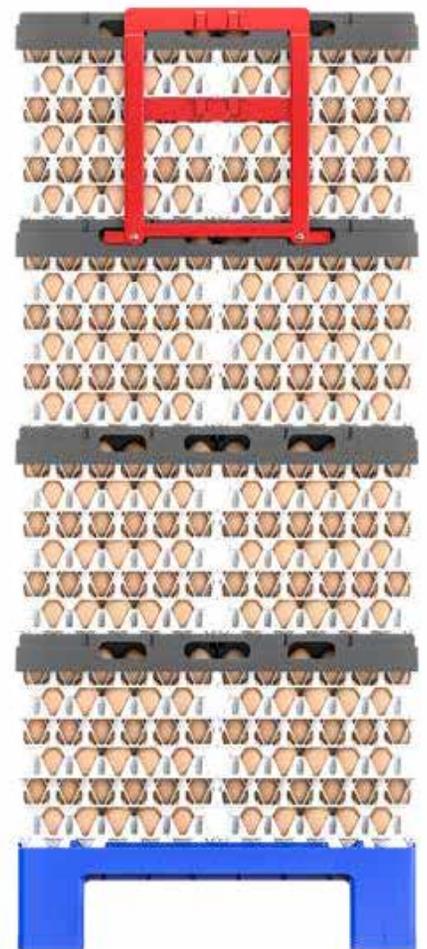
O EggsCargoSystem® é o único sistema no mundo com um chip RFID integrado

que possibilita o rastreamento digital. Nosso sistema pode ser fornecido com um aditivo que, após a limpeza profissional, reduz ao mínimo o risco de contaminação.

É possível escolher qualquer cor para personalizar o EggsCargoSystem®, sendo que todas as peças podem ser fornecidas com uma inscrição.

Desde que nossa empresa foi fundada, a sustentabilidade está ancorada em nosso DNA. Tudo o que fazemos serve a esse propósito. Usamos apenas materiais virgens em nossos produtos e sistemas para garantir uma vida útil mais longa - reduzindo o impacto ambiental, já menor do que qualquer outro sistema alternativo de manuseio de ovos. Ao reciclar os produtos quando chegam ao fim de sua vida útil, reduzimos ainda mais o uso dos recursos do planeta. Produzimos nossa própria eletricidade verde queimando apenas combustíveis não fósseis. Em tudo o que fazemos, pretendemos dar o máximo de contribuição para a economia circular.

Nossa missão é adotar, adaptar e melhorar!



EggsCargoSystem®

GI-OVO é uma empresa Giordano Holding



Seguro, colorido e divertido!

As caixas eggplay® são feitas de plástico moldado ecológico. Eles se interconectam e podem ser empilhados com segurança como blocos de construção.

Soluções da Agrosys garantem maior produtividade para avicultura de postura

Há 25 anos a empresa fornece soluções tecnológicas de gestão integrada para toda a cadeia agroindustrial



Quando o assunto é nutrição e alimentação animal, a fórmula é clara: é preciso aumentar a qualidade da ração oferecida com o menor custo possível. A atenção deve ser redobrada na fonte,

ou seja, nas fábricas de rações e concentrados. A gestão de todo o processo - desde o recebimento da matéria-prima, armazenagem, passando pelo processamento de grãos até a distribuição -, precisa ser feita

com excelência. E a tecnologia pode ser a grande aliada para obter esse controle de forma criteriosa e eficiente.

Com 25 anos de experiência fornecendo exclusivamente soluções tecnológicas

OTIMIZE A GESTÃO DE TODA A CADEIA PRODUTIVA

Há mais de 25 anos, aprimorando os negócios da cadeia produtiva e fornecendo soluções especializadas e com alta tecnologia


Mais de 25 anos
de experiência em
Tecnologia para
Agroindústria


Mais de 200
Empresas
controladas pelo
ERP Agrosys


Mais de 16 mil
Usuários
Ativos

SOLUÇÕES PARA



Contempla
cadeia de produção
de aves, matrizes,
incubatório,
fábrica de rações
e frigorífico, com
rastreamento até
o consumidor final.



Contempla
toda a cadeia de
produção de ovos
comerciais,
e também com
rastreamento até
o consumidor final.



Gestão de fazendas
e rebanhos, controle
da produtividade,
identificação,
rastreamento,
custo e análise de
resultados.



Gestão de fazendas
e rebanhos, controle
da produtividade,
identificação,
rastreamento,
custo e análise de
resultados.



Backoffice com
todos os módulos
administrativos e
financeiros
integrados em
uma única
ferramenta.



de gestão integrada para toda a cadeia agroindustrial, a Agrosys (www.agrosys.com.br), empresa situada em Criciúma/SC, ganha destaque quando o assunto é software de gestão para fábricas de rações e concentrados.

Utilizando tecnologia de ponta e modelos matemáticos para otimização dos processos, redução de custos e maximização dos resultados, a Agrosys garante as melhores ferramentas para a gestão. O controle começa ainda no recebimento de grãos, agendamento de descarga, análise de matéria-prima (padrão CONAB), secagem e limpeza, armazenagem, esmagamento, produção, peletização, embalagem, estoque e expedição com total rastreabilidade desde a origem do insumo até o cliente final.

Nutrição animal: controle garantirá o lucro da operação

A alimentação animal representa 80% dos custos das criações, uma conta que envolve desde a compra dos insumos até a entrega da ração para os aviários. Em uma granja que produz 1 milhão de ovos por dia a estimativa é de que, a cada R\$ 0,01 de variação de custo da ração, o impacto seja de R\$ 38 mil no custo final do ovo. Isso, em uma realidade econômica em que o preço da ração não para de subir. Assim, a gestão de custos eficiente em uma fábrica de rações, envolvendo fórmulas, matérias-primas, climatização e logística eficientes, é determinante para a produtividade e principalmente para a competitividade.

Com a tecnologia que a Agrosys oferece é possível controlar todo o processo, até mesmo detectar se a nutrição está obtendo o desempenho esperado. Segundo o Consultor de Operação, Cesar José Corrêa, o sistema faz o amplo gerenciamento de todos os processos da nutrição animal. “O nutricionista analisa e desenvolve as melhores fórmulas com as melhores matérias-primas para cada plantel e, com base nos dados do sistema, avalia a alimentação ideal para o melhor rendimento. Cada mudança de fórmula impacta no custo”, explica o especialista.

A fábrica de ração realiza um processo de industrialização responsável por transformar a matéria-prima em alimento adequado a cada fase de vida e estrutura do animal e cada processo exige um cuidado diferente, daí a importância do controle.

Apps facilitam o acesso às informações

Controlar e potencializar o processo de produção na fábrica de ração requer também acesso rápido aos indicadores e números importantes do negócio. Com a versão mobile do sistema é possível ser mais assertivo nas decisões diárias. “Nossas ferramentas têm como principal objetivo dar controle total dos processos aos clientes. Isso para que eles visualizem a própria realidade de forma fácil, com informações claras e precisas e para que possam tomar decisões com base em dados e indicadores”, ressalta Cesar José Corrêa.

Empresa Ovos Naturaves aposta em tecnologia de ponta em todos os processos

Com uma experiência de anos no ramo da avicultura e presente na Bahia desde 2006, a Naturaves passou a dominar também o mercado de produção de ovos a partir de 2018. Localizada na cidade de Eunápolis/BA a empresa produz 70 mil caixas de ovos por mês, um montante de 25 milhões e 500 mil ovos que seguem para o mercado baiano.

Obter qualidade e produtividade requer tecnologia de ponta em todos os processos. De acordo com o sócio-proprietário Juscimar Modenezi de Almeida, a produção é totalmente verticalizada e automatizada para garantir alta qualidade e não possui nenhum contato com mãos humanas. “Tudo é automatizado, temos os melhores e mais modernos maquinários aqui”, explica.

Toda a organização da gestão da empresa passa pelo sistema Agrosys. O software de gestão garante o acesso fácil e rápido aos principais números da Ovos Naturaves. Produção, índice de produtividade de cada galpão, nutrição e alimentação animal. “A ração é muito importante para a saúde das galinhas e também para a qualidade dos ovos, a nutrição tem papel fundamental em todo o processo”.



22º SIMPÓSIO
BRASIL SUL DE
AVICULTURA

13º BRASIL SUL
**POULTRY
FAIR**

05 a 07 de abril de 2022

Um evento inovador,
com muito conhecimento,
networking, experiências
e tecnologias vem aí!

Inscrições abertas pelo site:

nucleovet.com.br/simposio/avicultura/inscricao



14º SIMPÓSIO
BRASIL SUL DE
SUINOCULTURA

13º BRASIL SUL
PIG FAIR

16 a 18 de agosto de 2022

Reserve essa Data

Entidades Apoiadoras



Mídias Parceiras



Realização:

NUCLEOVET



Ricardo Nicodemos e os desafios da comunicação no agronegócio

Novo presidente da AMBRA, para o biênio 2022/2023, terá como principal objetivo fortalecer a comunicação entre os elos da cadeia produtiva

Gláucia Bezerra



“Estamos passando por momentos complexos no nosso país, com rachas e polarizações, e temos um grande desafio de unir a cadeia produtiva, de chamar à mesa todos os elos que compõem essa cadeia”.

A Associação Brasileira de Marketing Rural e Agronegócio (ABMRA) elegeu sua nova diretoria para o biênio 2022/2023. Ricardo Nicodemos, até então vice-presidente executivo, assume a presidência, substituindo Jorge Espanha. Júlio Cargnino assume como vice-presidente.

Ricardo Nicodemos tem formação e especialização em planejamento estratégico e experiência como profissional de marketing e comunicação. Também é diretor de planejamento da RV Mondel Comunicação e Conselheiro do MarkEsalq-USP.

Na ABMRA, foi líder e coordenador da Pesquisa ABMRA Hábitos do Produtor Rural e já foi coordenador de Comitês de Associados (entre 2010 e 2013), diretor Administrativo Financeiro (entre 2014 e 2015) e ocupou a vice-presidência Executiva da entidade nas três últimas gestões (entre 2016 e 2021).

“Em um momento em que a comunicação se faz tão importante no fortalecimento da imagem do Agro, a ABMRA se faz presente, oferecendo serviços e ajudando a construir uma narrativa que posicione o setor como deve ser”, destaca Ricardo Nicodemos.

Em conversa com a Revista do OvoSite, Nicodemos fala sobre seus desafios à frente da ABMRA e os projetos que espera implantar em sua gestão. Acompanhe.

Revista do OvoSite: Qual o foco da nova gestão da ABMRA?

Ricardo Nicodemos: Nesta gestão, serviremos aos nossos associados, ajudando-os com informações e compartilhando conhecimento para que possam aplicar as boas práticas do marketing e da comunicação em seu dia a dia e para que possam construir estratégias eficazes. Mas também estamos colocando toda a experiência de um grupo de diretores formado por experientes executivos de marketing e comunicação a serviço do setor, para ajudarmos os elos da cadeia do agro a se comunicarem melhor.

Quais serão os seus desafios nessa jornada?

Nós temos muitos desafios, mas posso destacar a comunicação dos elos da cadeia produtiva do agro. Estamos passando por momentos complexos no nosso país, com rachas e polarizações, e temos um grande desafio de unir a cadeia

produtiva, de chamar à mesa todos os elos que compõem essa cadeia. E está no DNA da ABMRA compor e ajudar a estruturar linhas de comunicação.

Qual a importância de uma comunicação efetiva para o desenvolvimento do agronegócio?

Uma comunicação adequada, bem conduzida e preparada faz total diferença. Há temas importantes que envolvem o agro brasileiro, como o clima e a sustentabilidade, que muitas vezes são discutidos a partir de informações equivocadas ou sem estudos técnicos e científicos, dando margem para entendimentos deturpados e para a proliferação de fake news. Mas é possível reverter essa situação. Com a criação de mensagens-chave, posicionamento correto do setor e uma maior abertura de dados para a população, só assim poderemos iniciar essa mudança.

Quais serão os novos projetos da ABMRA para 2022/2023?

Nós continuaremos o legado em ajudar o agro em sua jornada de crescimento. Continuaremos a fornecer informações e a orientar toda a cadeia para que se comunique melhor. Estamos nos preparando para ajudar os nossos associados de uma forma diferente, oferecendo uma gama de serviços e produtos. Para isso, os nossos diretores estão trabalhando incansavelmente. Entre os novos serviços e produtos estão: o Programa de Associados ABMRA, que reúne todos os benefícios que profissionais e empresas associadas à ABMRA terão; os três Comitês ABMRA: “Produtos e “Serviços”, “Agências” e “Veículos de Mídia”; o 14º Congresso ABMRA, evento que tem como objetivo discutir o momento do marketing na comunicação do agro e seus temas relevantes; a 8ª Pesquisa ABMRA Hábitos do Produtor Rural, o estudo mais completo, traçando perfil e hábitos do produtor brasileiro; Projeto Conexões ABMRA, trazendo maior espaço para conversa entre as editorias, jornais; a Academia ABMRA, que tem como objetivo disseminar as boas práticas de marketing entre os profissionais do mercado; 20ª Mostra ABMRA, maior premiação que reconhece a criatividade, as boas ideias das campanhas; Prêmio TOP Marketing e Comunicação, premiação que visa reconhecer os profissionais de marketing e comunicação do agronegócio em 17 diferentes categorias; o Anuário de Mídia e Serviços ABMRA; ABMRA Talks, programa de entrevistas que conta com nomes da comunicação e do marketing para discutir assuntos relevantes, trazendo visões

diferentes sobre temas delicados; ABMRA Idea Café, projeto para associados da ABMRA, com reuniões mensais, com convidados especiais.

Este ano a ABMRA comemora 43 anos de existência. Qual a importância de se atingir esse marco e o que mudou na comunicação do agronegócio nestas últimas quatro décadas?

Na década de 80, a ABMRA foi uma das grandes protagonistas no desenvolvimento do marketing do agro brasileiro. A disseminação do conhecimento está no DNA da associação, por isso organizou projetos que reuniam a cadeia produtiva para debater temas de grande relevância, dentre eles, o marketing do setor. Eram encontros dos quais participavam profissionais e pessoas de grande conhecimento que ajudaram a construir pensamentos e projetos que contribuíram com o

crescimento do agro. A ABMRA sempre se preocupou em valorizar veículos especializados.

Dentro do propósito e das iniciativas de disseminar conhecimento, destaca-se o Congresso ABMRA, que há mais de três décadas traz luz e inspiração aos profissionais de marketing. Ao longo dos anos, o Congresso ABMRA foi conquistando a preferência daqueles que queriam saber o que está acontecendo de inovador no marketing e na comunicação, o que é tendência, e como ter ideias de estratégias diferenciadas e eficazes. Pelos palcos da ABMRA, já passaram especialistas de renome e figuras públicas de muita relevância no cenário nacional e internacional. A ABMRA sempre incentivou a valorização das boas ideias e da criatividade. A Mostra de Comunicação ABMRA é uma premiação que reconhece o trabalho de excelência das empresas e suas agências. Ao longo do tempo, a Mostra teve outras centenas de profissionais, agências e anunciantes, valorizando todo o trabalho e o cuidado, investindo em campanhas fantásticas e muito criativas.

A diretoria da ABMRA para o biênio 2022/2023 é composta pelo presidente, o vice-presidente e 10 diretores.



Presidente:

Ricardo Nicodemos
(Diretor de Planejamento da RV Mondal);



Vice presidente:

Júlio Cargino
(Presidente do Canal Rural);



Diretor administrativo-financeiro:

Roberto Souza
(Diretor Financeiro da IHS Markit);



Diretora:

Liliane Bortoluci
(Diretora da Informa Markets);



Diretor:

Alberto Meneghetti
(CEO da Neodigital);



Diretor:

Nicholas Vital
(Responsável pela Comunicação do Sindan);



Diretor:

Claudio Correa
(Diretor de Negócios da Rede Globo);



Diretor:

Wanderson Tosta
(Diretor de Marketing da Jacto);



Diretora:

Fernanda Ibañez
(Diretora na Formato IB);



Diretor:

Daniel de Pauli
(Sócio-diretor da Finco Publicidade);



Diretora:

Daniela Ferreroni
(Serviços de Marketing - Soluções para Agricultura da BASF);



Diretor:

Antônio Coutinho
(Gerente de produtos da Vetoquinol Saúde Animal);

3 CEPAS
SELECIONADAS

UM É BOM,
DOIS É MUITO BOM,
TRÊS É DEMAIS DE BOM!

PROTEÇÃO
PARA OS
PRINCIPAIS
DESAFIOS.



ACESSE O QR CODE
E SAIBA MAIS SOBRE
ESSE PRODUTO
EXCLUSIVO DA
AGROCERES MULTIMIX

agrocereS
MULTIMIX

agPro ro
Symbios bios

O agPro Symbios é o primeiro
simbiótico de amplo espectro com
três cepas selecionadas para modular
o ambiente intestinal, proporcionando
máxima proteção.

UMA EXCLUSIVIDADE

agrocereS
MULTIMIX

MUITO MAIS QUE NUTRIÇÃO

Exportações de ovos crescem 81,5% em 2021

Em receita, houve elevação de 80%, com US\$ 18 milhões registrados ao longo dos 12 meses de 2021, contra US\$ 10 milhões em 2020

As vendas de ovos para o mercado internacional (considerando todos os produtos, entre in natura e processados) totalizaram 11,3 mil toneladas em 2021, conforme dados da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA). Segundo o levantamento, o número superou em 81,5% o total exportado pelo Brasil em 2020, quando foram embarcadas 6,2 mil toneladas.

Em receita, houve elevação de 80%, com US\$ 18 milhões registrados ao longo dos 12 meses de 2021, contra US\$ 10 milhões em 2020.

Considerando apenas o mês de dezembro, as exportações de ovos totalizaram 2,49 mil toneladas, número

72,8% superior ao registrado no último mês de 2020, com 1,44 mil toneladas. Em receita, houve elevação de 102,6%, com US\$ 3,99 milhões registrados em dezembro de 2021, contra US\$ 1,97 milhões no ano anterior.

Os Emirados Árabes Unidos seguem como principal destino das exportações, com 6,9 mil toneladas exportadas em 2021, volume 105% maior em relação ao mesmo período do ano passado, com 3,3 toneladas, continuando como destino de 50% das exportações brasileiras de ovos. Em seguida estão Japão, 1,1 mil toneladas (+270%) e Omã, com 408 toneladas (+183%). Outros destaques são Catar, Uruguai e Arábia Saudita.

Exportações de ovos iniciam 2022 com alta de 42,6%

As exportações brasileiras de ovos (considerando todos os produtos, entre in natura e processados) totalizaram em janeiro 2,316 mil toneladas em janeiro, conforme dados da ABPA, o volume supera em 42,6% o total embarcado no mesmo período de 2021, com 1,624 mil toneladas.

As vendas internacionais do setor de ovos geraram em janeiro receita de US\$ 3,089 milhões, número 52,3% superior ao registrado em 2021, com US\$ 2,029 milhões.

EXPORTAÇÃO

11,3 mil toneladas em 2021

↑ **81,5%**

6,2 mil toneladas em 2020

RECEITA

US\$ 18 milhões

↑ **80%**

US\$ 10 milhões em 2020



“O mês de dezembro apresentou os maiores volumes exportados no ano de 2021. Os custos de produção têm apertado significativamente as margens do setor, com os dois principais insumos – milho e farelo de soja – aumentando, em alguns casos, mais de 100% entre um ano e outro. As exportações ajudam a aliviar o cenário desafiador enfrentado pela avicultura de postura.”, avalia Ricardo Santin, presidente da ABPA.

Os Emirados Árabes Unidos seguem como principais destinos das exportações de ovos, com 1,937 mil toneladas importadas em janeiro, um crescimento de 70% em relação ao mesmo período de 2021.

Os produtores de ovos estão enfrentando custos do milho e do farelo de soja em patamares históricos, assim como os produtores de carnes de aves e de suínos. O mercado internacional tem sido uma via utilizada para diminuir a pressão desses custos sobre a rentabilidade das empresas que contam com a opção de enviar produtos para o exterior. Exatamente por isto, é esperado que as vendas para o exterior sigam em alta ao longo de 2022”, avalia Santin.

Primeira quinzena de fevereiro: dados liberados pelo Ministério da Economia através da Balança Comercial referente ao acumulado até a terceira semana de fevereiro continuam apontando para

Principais países compradores em 2021

- Emirados Árabes
6,9 mil toneladas + 105%
- Japão
1,1 mil toneladas + 270%
- Omã
408 toneladas + 183%

Fonte: ABPA

incremento significativo nos embarques de ovos e ovoprodutos.

O volume atingido no período alcança 2,636 mil toneladas, equivalendo a aumento de 10,1% sobre o total embarcado no mês de fevereiro do ano passado. O volume médio diário projetado para a totalidade do mês indica a possibilidade de se atingir quase 3,578 mil toneladas. Se realmente atingido, significará volume quase 50% superior a fevereiro do ano passado, enquanto sinaliza aumento mais moderado, de 4,8% sobre janeiro último.

O preço médio diário, por sua vez, projeta para a totalidade do mês a possibilidade de se alcançar valor próximo de US\$8,454 milhões de dólares. Se alcançado, significará aumento de 10,1% sobre janeiro último, enquanto aponta incremento expressivo de 53,3% sobre fevereiro do ano passado.

EXPORTAÇÃO SEMANAL OVOS - FEVEREIRO 2022

VOLUME - TONELADAS			MÉDIA DIÁRIA - TONS		
fev/21	fev/22	VAR. %	fev/21	fev/22	VAR. %
2.393,50	2.636,20	10,10%	133,0	188,3	41,60%
RECEITA - MIL US\$			MÉDIA DIÁRIA - MIL US\$		
fev/21	fev/22	VAR. %	fev/21	fev/22	VAR. %
5.512,70	6.228,90	13,0%	306,3	444,9	45,30%
PREÇO MÉDIO - TON			PROJEÇÃO MENSAL		
fev/21	fev/22	VAR. %	fev/21	VAR. ANO	US\$ - VAR. %
2.303,20	2.362,80	2,60%	3.577,70	49,50%	8.453,5 *53,3%

Fonte: Comércio Exterior – Ministério Economia. Elaboração e análises: OVOSITE Fev/21 = 18 dias úteis – Fev/22 = 14 dias úteis. Obs.: dados se referem a ovos de aves, gemas de ovos, frescos, desidratados ou preservados, adoçados ou não, e derivados./ Projeção estimada para Fev/22 = 19 dias.



Bronquite infecciosa em ovos e como ela afeta a produção

A BIG está disseminada por todo plantel avícola nacional, sendo a principal causa de doença respiratória em aves industriais e responsável por enormes perdas econômicas

Josiane Tavares de Abreu

A bronquite infecciosa das galinhas (BIG) é uma doença viral altamente contagiosa, causada pelo vírus da bronquite infecciosa (IBV - *infectious bronchitis virus*), classificado no gênero *Gammacoronavirus*, família *Coronaviridae*, ordem *Nidovirales*, com genoma de RNA fita simples e polaridade positiva, e com envelope lipoprotéico.

Devido suas características genômicas e de replicação o IBV, como outros coronavírus, apresentam habilidade em recombinar entre si e/ ou acumular mutações de forma que muitos subtipos podem conviver numa mesma região por períodos de tempo variáveis. Diversos autores demonstraram variantes exclusivas do Brasil presentes em nosso território desde 1972 e

evoluindo ao longo desse período, mesmo em lotes vacinados com vacinas pertencentes ao sorotipo Massachusetts. Entretanto, é importante ressaltar que IBVs de campo pertencentes ao sorotipo Massachusetts ainda circulam nos lotes de aves industriais e que as variantes “brasileiras” não formam um grupo genômico homogêneo, com diversos subtipos virais compondo esse grupo



(Abreu et al., 2010; Chacón et al., 2019; Fraga et al., 2016; Jackwood & Wit, 2020).

A BIG encontra-se, atualmente, disseminada por todo plantel avícola nacional, sendo a principal causa de doença respiratória em aves industriais, além de ser responsável por enormes perdas econômicas, devido aos quadros clínicos encontrados nos lotes (respiratório, genito-urinário), aumento na taxa de mortalidade, desuniformidade do lote, redução do consumo de alimentos e do ganho de peso, além de ser uma das enfermidades envolvidas em queda na produção e na qualidade interna e externa dos ovos. Ressalta-se, porém, que além do IBV diversos outros agentes e fatores podem estar envolvidos na piora da qualidade interna e externa dos ovos e também no volume de produção de ovos, estando entre os agentes infecciosos, o metapneumovírus aviário (APV), os micoplasmas (*Mycoplasma gallisepticum* e *M. synoviae*), o vírus da síndrome da queda de postura (EDS), o vírus da encefalomielite aviária (AE), o vírus da doença de Newcastle (NDV), o vírus da influenza aviária (IA), *Ornithobacterium rhinotracheale*

(ORT) e outras enfermidades bacterianas. Entre os agentes não infecciosos envolvidos em problemas na produção de ovos e na piora da qualidade dos mesmos podemos citar várias micotoxinas, como as aflatoxinas, ocratoxinas, os tricotecenos (T2, DON, fumonisina), fatores ambientais e nutricionais (Jackwood & Wit, 2020).

A BIG apresenta diferentes quadros clínicos que variam de acordo com a idade do lote e o vírus envolvido. Em aves na cria e recria, comumente, a BIG apresenta-se com sinais respiratórios e lesões que podem acometer todos os segmentos do sistema respiratório (de conjuntivas a sacos aéreos). Os quadros renais (vírus nefropatogênicos) são menos prevalentes que os respiratórios e geralmente causam mortalidades mais elevadas, sendo vistos geralmente após o quadro respiratório no lote, e com a presença de uma diarreia fluida e a necropsia a lesões de nefrite-nefrose, com rins aumentados e mais pálidos que o normal. Na postura, o IBV comporta-se de diferentes formas dependendo do subtipo viral envolvido, dose viral, do momento da produção (idade do lote), da imunidade prévia do lote e a presença ou não de outros

A BIG apresenta diferentes quadros clínicos que variam de acordo com a idade do lote e o vírus envolvido

fatores e/ou agentes infecciosos consorciados agravantes. Pode-se verificar ou não quadro respiratório ao mesmo tempo em que se encontram alterações na postura e/ou na qualidade dos ovos, mas comumente a fase de replicação do vírus no sistema respiratório passa despercebida em aves durante a produção, sendo percebida somente alteração na qualidade externa e/ou interna dos ovos, como piora na densidade da casca do ovo, ovos com casca mais fina, maior percentual de trincas em todas as etapas da coleta e transporte dos ovos, ovos com casca despigmentada (ovos vermelhos) e frágil. A produção de ovos pode ou não sofrer reduções drásticas no volume de ovos, sendo os dados muito variáveis com quedas na produção muito baixas



ou ausentes a até 25%, podendo ou não retornar ao normal entre 6 a 8 semanas pós-infecção. Pode ocorrer também o aparecimento de ovos pequenos e de clara aquosa, com casca rugosa, mole, deformada ou sem casca. Em aves em período de postura, pode-se observar à necropsia “material de gema” e exsudato caseoso na cavidade tóraco-abdominal decorrente de oviposição ectópica e ovários degenerados. Pintainhas de postura infectadas precocemente podem apresentar atrofia ou má formação do oviduto, resultando em “falsas poedeiras” ou num plantel que nunca atinge os níveis esperados de produção (Bande et al., 2016; Dhinakar Raj & Jones, 1997; Jackwood & Wit, 2020).

Todos os IBVs são capazes de multiplicar-se no sistema respiratório não alterando o tropismo por este sistema mesmo após sucessivas passagens em outros órgãos. É importante ressaltar que o IBV tem predileção por células epiteliais ciliadas do sistema respiratório na etapa inicial de sua replicação viral, causando degeneração e necrose dessas células com perda de cílios (desciliação). Essa fase inicial de sua patogênese é curta (1 a 2 semanas) e após esse processo o IBV alcança outros tecidos (urinário, entérico, linfóide e reprodutivo), podendo causar ou não lesões/alterações (mesmo que não visualizadas

a macroscopia) dependendo de seu tropismo e capacidade de replicação nesse tecido. Uma das proteínas que determina esse tropismo tecidual e está diretamente ligada a patogenicidade do IBV é a glicoproteína da espícula porção S1 e por esse motivo o conhecimento de como o vírus é classificado baseado no sequenciamento parcial e/ ou por técnicas moleculares de genotipagem são tão importantes para auxiliar no conhecimento de qual subtipo viral está circulando na região ou unidade produtiva.

Da mesma forma que o IBV é capaz de replicar e causar desciliação nas células epiteliais do sistema respiratório, o mesmo é capaz de replicar na células ciliadas do sistema reprodutivo das aves afetando desde infundíbulo até o útero, mas principalmente istmo e útero. As células alvo do IBV no sistema reprodutivo das galinhas são as células ciliadas e granulares da superfície do epitélio e secretórias das glândulas tubulares, com alterações microscópicas geralmente encontradas 10 a 14 dias após a infecção, sendo distintas dependendo do subtipo viral encontrado. Chousalkar & Roberts (2009) encontraram diferentes patogenicidades para o sistema reprodutivo de poedeiras (30 a 40 semanas de vida) quando avaliaram distintos isolados de IBVs na Austrália

As células alvo do IBV no sistema reprodutivo das galinhas são as células ciliadas e granulares da superfície do epitélio e secretórias das glândulas tubulares, com alterações microscópicas geralmente encontradas 10 a 14 dias após a infecção

(N1/88 e T). Tanto a estirpe de IBV T quanto a N1/88 não causaram queda de postura ao longo da vida produtiva do lote, mas a estirpe T causou piora na qualidade do albúmen e dos índices de unidades Haugh por períodos prolongados da postura, porém aves infectadas com IBV N1/88 tiveram ovos com alterações de qualidade de albúmen por períodos muito curtos



O IBV causa a desciliação de células em vários segmentos do sistema reprodutivo das aves

durante o período que avaliaram as aves. O escore de cor da casca e resistência a quebra foi menor para aves infectadas por ambos os IBVs (N1/88 e T), mas com maior intensidade quando infectadas pelo IBV T. O índice de formato dos ovos foi menor nos grupos infectados após 8 semanas de exposição ao vírus em comparação ao grupo controle (não infectado). Em outros estudos (Chousalkar & Roberts, 2007a, 2007b) que avaliaram alterações ultraestruturais (microscopia eletrônica) causadas por IBVs australianos identificou-se que esses IBVs apresentavam tropismo principalmente para o trato reprodutivo superior, afetando principalmente magno com dilatação das glândulas dessa região e degeneração mitocondrial nas células. Por outro lado, Cook (1971) descreveu um maior efeito na produção total de ovos com queda mais acentuada da postura quando galinhas foram infectadas por IBVs do sorotipo Massachusetts. Cook & Huggins (1986) também descreveram redução da pigmentação da casca por IBVs distintos das amostras australianas.

As membranas da casca e a matriz da casca são formadas no istmo e útero das aves, respectivamente. As membranas da casca são compostas por camadas interna e externa, sendo a parte interna rica em colágeno tipos I e V, enquanto a

parte externa é rica em outros tipos de colágeno. O íon cálcio para a formação da casca é secretado pelas células das glândulas tubulares do útero, e a calbindina (CaBP-D28K) apresenta um papel crucial para o transporte do Ca^{2+} para o fluido uterino. O IBV altera a expressão de genes relacionados a formação da casca do ovo tanto no istmo quanto nas células das glândulas tubulares do útero, reduzindo a quantidade do colágeno tipo I e da calbindina (CaBP-D28K), provavelmente via efeitos de substâncias de células citotóxicas e citocinas pró-inflamatórias. Em aves experimentalmente infectadas com IBVs capazes de causar alterações na postura, há um aumento de células CD8+ e TCR- $\gamma\delta$ + e da expressão de receptores IL-6, nas células uterinas e do istmo (Nii et al., 2014).

De forma geral, o IBV causa a desciliação de células em vários segmentos do sistema reprodutivo das aves, menor secreção de proteínas pelas glândulas do magno (albúmen mais fluido), induz alterações nas membranas da casca, na camada mamilar da casca e altera o metabolismo de Ca^{2+} no útero da ave (piora na qualidade da casca), além de modificar as células inflamatórias em número e subclasses celulares no sistema reprodutivo, com aumento da susceptibilidade do mesmo a infecções bacterianas, a exemplo de micoplasmias

e *Escherichia coli* (principalmente via ascendente), com aumento de aves no lote com salpingite e salpingoperitonite. É importante ressaltar que esses efeitos no sistema reprodutivo não são idênticos entre diferentes IBVs e podem ser confundidos com outros agentes infecciosos ou não, sendo vital um adequado diagnóstico diferencial para pleno entendimento da situação, de forma a orientar as medidas de controle e o programa vacinal.

Dra. Josiane Tavares de Abreu
Diretoral RT do CDMA (Centro de Diagnóstico e Monitoramento Animal)
Presidente do COESA/IMG
josiane@cdmalaboratorio.com.br

Para consultar a bibliografia completa acesse o QR Code ou o link no QR Code.



Mercado externo representa **oportunidade** para produtores de ovos

O consumo de ovos tem se mostrado bastante diversificado, segmentado em mercados específicos, com um público particular e disposto a pagar um valor maior pelo produto

Lidson Nery

É uma opinião unânime que o ovo definitivamente entrou para os holofotes dos consumidores e está entre um dos alimentos com maior destaque na alimentação. São imensos os volumes de matérias relacionando o ovo à qualidade alimentar, receitas e requinte. Prova disso é uma eliminatória totalmente reservada para o ovo em um importante reality de culinária, em uma grande emissora da TV aberta brasileira. Neste, era exigido dos participantes a elaboração de receitas com ovo e em formatos bastante característicos a ele, tais como: ovo mollet, ovo pochê, ovo empanado dentre outros, e com os respectivos pontos ideais para a gema.

Diversas capitais e cidades do interior já possuem lojas denominadas “Boutique de Ovos” ou “Casa do Ovo”, onde a garantia é que o ovo venha diretamente do campo para a mesa do consumidor, mantendo todo o seu frescor. Além dos ovos in natura brancos e vermelhos, ovos industrializados, ovos de codorna e acredite, até ovos veganos estão disponíveis nestas lojas. Estes últimos são produzidos a base de proteína de ervilha e linhaça, ideais para o preparo de bolos, massas e pratos veganos. Ainda entram nesta lista produtos correlacionados ao ovo, como frigideiras, omeleteiras, espátulas, formas, batedeiras, aventais etc. Este

layout de comércio tem sido implementado não só por comerciantes locais, mas também por grandes agroindústrias da cadeia do ovo.

O consumo de ovos tem se mostrado bastante diversificado, segmentado em mercados específicos, com um público particular e disposto a pagar um valor maior pelo produto. Dentre eles, podemos citar os ovos enriquecidos, ovos orgânicos e ovos de galinhas livres de gaiolas, além dos já citados ovos industrializados. E, sendo o ovo uma das grandes estrelas da alimentação saudável dos dias atuais, uma preocupação dos seus consumidores pela origem e a forma como são produzidos não poderia ficar de fora. Assim, o mercado tem se adequando a esta necessidade e vem crescendo consideravelmente a produção de ovos de galinhas livres de gaiolas.

Sistemas alternativos de produção

A produção de ovos de galinhas livres de gaiolas, mesmo com índices de produção inferiores se comparados aos modelos tradicionais de gaiolas, tem se mostrado viável economicamente pelo maior preço de venda do produto. Neste sistema de produção, as aves podem estar alojadas em pisos dentro de galpões, tendo acesso ou não à piquetes

externos para que possam pastorear, tomar sol e exercer todo o seu comportamento natural. Os ovos são postos pelas aves em ninhos e são coletados diversas vezes ao dia.

O sistema de produção de ovos de galinhas livre de gaiolas pode estar associado ou não a outro nicho de mercado, o ovo orgânico. O sistema de produção de ovos orgânicos deve obedecer a uma série de regras e leis para que possa ser devidamente certificado. Neste sistema, é obrigatório que as aves sejam criadas soltas, com acesso ao pasto. O maior desafio é a alimentação, pois deve ser composta por ingredientes orgânicos.

É permitida a inclusão máxima de 20% de ingredientes convencionais, com acompanhamento da certificadora. Não é permitida a inclusão de ingredientes OGM, antibióticos e promotores de crescimento. Todas as ações voltadas à saúde das aves devem ser realizadas com o uso de fitoterápicos. Em casos imprescindíveis onde o tratamento deve ser feito com medicamentos, este deve ser realizado sob acompanhamento da certificadora.

Aumento do consumo

O brasileiro nunca consumiu tantos ovos em sua dieta. Os números

demonstram que o consumo per capita atingiu, em 2020, o patamar de 251 ovos. Os valores estimados para 2021 foram de 255 ovos por habitante (ABPA). Vale lembrar que a média anual mundial de consumo de ovos é de 230 unidades por pessoa e foi ultrapassada pelos brasileiros em 2019.

Este incremento no consumo de ovos já vem ocorrendo de forma consolidada há muitos anos. Para termos uma ideia, 12 anos atrás, em 2010, o consumo per capita de ovos no Brasil era de apenas 148 ovos. O aumento no consumo é sustentado por diversos fatores, dentre os quais podemos destacar: maior aceitação como um alimento saudável, valor acessível a grande parte da população, forte alta nos preços das carnes vermelhas e sua dinâmica culinária, ou seja, uma infinidade de possibilidades de uso na alimentação.

Este forte consumo é sustentado por uma produção de ovos também em volume crescente nos últimos anos. Só em 2020 a produção foi de aproximadamente 53,5 bilhões de ovos. A indústria projeta valores superiores a 54,5 bilhões de ovos produzidos em 2021.

Mercados

De todo este volume de ovos produzidos, 99,69% são destinados ao mercado interno e, apenas 0,31% é destinado à exportação (ABPA 2021). Oriente Médio, Japão, América do Sul e Ásia são os principais mercados consumidores das exportações brasileiras. Os volumes exportados em 2021 são pequenos, mas o crescimento em comparação ao ano de 2020 foi surpreendente, atingindo um crescimento de 111% nos nove primeiros meses do ano. Este considerável aumento é auxiliado pela maior competitividade do nosso produto no mercado, impulsionado pela desvalorização do real perante o dólar.

Segundo a ABPA, o maior volume de ovos já exportados foi no ano de 2012, quando 42.616 toneladas foram enviadas para o mercado externo,



O sistema de produção de ovos orgânicos deve obedecer a uma série de regras e leis para que possa ser devidamente certificado. Neste sistema, é obrigatório que as aves sejam criadas soltas, com acesso ao pasto. O maior desafio é a alimentação, pois deve ser composta por ingredientes orgânicos.



Se for mantido o aumento do consumo de ovos ano após ano temos um cenário muito positivo para toda a cadeia de produção de ovos

valores quatro vezes maiores que os volumes exportados em 2020, quando 10 029 toneladas foram exportadas. Se por um lado os volumes exportados não são tão expressivos, quando observamos a forma na qual o ovo é exportado, aproximadamente 64% são exportados in natura (na faixa de 53 a 63 gramas de peso) e 36% são exportados no formato processado. Os ovos industrializados podem ser exportados na forma líquida ou em pó, variando entre ovos integrais, gema e clara separadas.

Se exportados na forma líquida são acondicionados em galões de 5 quilos ou em bags plásticos de 18 quilos. Quando são exportados em pó, os ovos desidratados são embalados em sacos de papel Kraft de 20 kg, segundo o engenheiro de produção de uma das maiores agroindústrias exportadoras de ovos no Brasil (Agência Agrosaber). Em geral, o transporte dos ovos até o porto é realizado por caminhões mantendo a temperatura de zero grau. Esta temperatura é mantida durante todo o trajeto marítimo, que em geral demora 45 dias, até a entrega no armazém do cliente. Aproximadamente 64% das exportações brasileiras têm como origem o porto de Santos – SP.

Para que suporte esta refrigeração, as bandejas e as caixas dos ovos recebem um tratamento específico para ganharem maior resistência. Os índices de perdas são muito pequenos. Entre os volumes de ovos exportados in natura, em geral ficam entre 0,1 e 0,3%. A projeção é que as exportações dos ovos industrializados venham a aumentar em comparação aos ovos in natura, pois o produto processado possui o prazo de validade maior, principalmente se considerarmos o tempo de transporte marítimo de 45 dias. Se avaliarmos os anos de 2019 e 2020, a exportação de ovos industrializados aumentou em 18,81%, refletindo este cenário de aumento da exportação.



Exportações

As exportações brasileiras podem aumentar muito se considerarmos o imenso potencial do mercado externo. Aproximadamente 70% das exportações são destinadas ao mercado asiático e para o Oriente Médio, mas para a União Europeia a participação nas exportações é de apenas 3% (Relatório anual ABPA 2021). Lembrando que o consumidor europeu possui um forte poder de compra.

De todo o volume de ovos exportados para a União Europeia, aproximadamente 52% são de ovos industrializados. Neste sentido, o Brasil pode aumentar ainda mais as exportações para o mercado europeu considerando a tendência de aumento nas exportações de ovos industrializados.

Outro grande mercado que pode aumentar a contribuição nas exportações brasileiras é o sul-americano. Hoje a participação da América do Sul nas

exportações é de aproximadamente 21%, destes 79% são de ovos in natura. Se compararmos o volume exportado ao Oriente médio, para onde exportamos um volume três vezes maior, temos uma grande possibilidade de aumentar a participação neste mercado em virtude da proximidade com estes mercados, em função dos menores custos com o frete, principalmente se aumentarmos a participação de ovos industrializados neste volume exportado.

Desta forma, se for mantido o aumento do consumo de ovos ano após ano e considerando que o volume de exportações de ovos pode crescer muito até atingir o patamar de 2012, temos um cenário muito positivo para toda a cadeia de produção de ovos. Cenário este que impulsiona não somente as grandes empresas produtoras de ovos, mas toda a cadeia correlacionada, gerando milhares de empregos e solidificando cada vez mais a importância do ovo no agronegócio brasileiro.



Lidson Nery é zootecnista com mestrado e doutorado em Nutrição de Monogástricos na Universidade Federal de Viçosa (UFV) e Nutricionista de Aves da De Heus do Brasil.

Para consultar a bibliografia completa acesse o QR Code ou o link no QR Code.

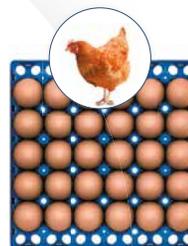


XL



Bandeja de ovos de pato / peru / ganso

TRADICIONAL



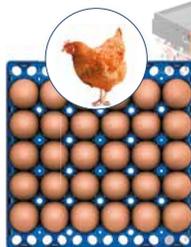
Bandeja de ovos de galinha

QUAIL



Bandeja de ovos de codorna

MINI



Bandeja de ovos de galinha

CAIXA DE OVOS 360



200 ovos



Proteção perfeita do ovo devido ao design inteligente



Forte e durável



Fácil manuseio

Pesquisa elabora
método de
**manipulação
segura de ovos**
em pequenas produções

O método de limpeza de ovos é uma alternativa para agricultores familiares e aumenta a qualidade do produto e a segurança dos produtores e dos consumidores

Embrapa Agroindústria de Alimentos

Para garantir a segurança e a qualidade do ovo produzido por pequenos produtores rurais, uma equipe de pesquisadores desenvolveu e validou um método para manipulação segura de ovos. Os protocolos para pequenos produtores estão detalhados em um GUIA voltado para avicultores e agentes de assistência técnica e extensão rural.

A orientação é que os avicultores sigam o protocolo estabelecido para proteção de sua saúde e evitem a contaminação do produto, executando uma sequência de seis etapas, desde a coleta nos ninhos. Para isso, os cientistas reuniram um conjunto de procedimentos de segurança que visam prevenir, controlar, reduzir ou eliminar riscos inerentes à produção de ovos em pequena escala, capazes de comprometer a saúde humana. “A base das recomendações é que os ovos produzidos sejam o mais limpo possível, evitando a contaminação por fezes, microrganismos presentes no ambiente de produção e garantindo a segurança do produtor e do consumidor”, afirma o pesquisador da Embrapa Agroindústria de Alimentos Eduardo Walter, líder do projeto OvOLimpo.

Entre as práticas que fundamentam as recomendações, há procedimentos específicos para o manejo das galinhas, sanidade das aves e das condições do galinheiro, como adequação dos ninhos, para evitar que os ovos fiquem sujos.

Para os cuidados de segurança do trabalho é recomendada uma sequência de manipulação; e para limpeza de ovos, o uso de equipamentos de proteção individual, como jaleco, luvas e máscara. “Os procedimentos indicados visam agregar valor, melhorar a segurança e a qualidade do produto e proteger os consumidores e o próprio produtor. Trata-se de uma construção coletiva, a partir da visão do pequeno avicultor”, ressalta Ricardo Machado, pesquisador da Fiocruz no Rio de Janeiro.

Uma prática amplamente usada pelos grandes e médios aviários, e que pode ser incorporada pelos pequenos produtores, é a coleta dos ovos em

bandejas que possam ser higienizadas, e que mantenham os ovos separados, sem sujar uns aos outros. Outro procedimento indicado é o armazenamento dos ovos em um local que impeça o acesso de pragas. Para isso, o produtor deve providenciar a vedação adequada das aberturas para ventilação, podendo utilizar barreiras físicas como telas milimétricas, além de armários que protejam o produto e embalagens em condições higiênicas.

Produtores participaram do trabalho

Jovelina Fonseca, proprietária do Sítio Cultivar, em Nova Friburgo (RJ), produtora de ovos orgânicos há cerca de 15 anos, fez parte da equipe de produtores que testaram o novo método de limpeza dos ovos sem uso de água. “O trabalho é rápido, o material é barato, e pode ser incorporado no processo de produção, pois não agrega muito tempo de operação”, revela a produtora. O método de limpeza de ovos validado cientificamente pode ser uma alternativa para os agricultores familiares e pequenos produtores de ovos de todo o País. “Estamos trabalhando em um método que garanta a segurança e a qualidade exigida pelas normativas, e que seja acessível a esse público, a fim de incentivar a formalização de milhares avicultores em todo o País”, explica Walter.

Testes em laboratórios

A equipe de pesquisa realizou testes no Laboratório de Microbiologia da Embrapa Agroindústria de Alimentos para avaliação das condições sanitárias de ovos de pequenas produções e provenientes de entreposto de ovos com máquina de lavagem e secagem.

Durante 28 dias, foram testados mais de 600 ovos caipiras, buscando avaliar a segurança microbiológica e comparar a qualidade dos ovos limpos a seco - seguindo os protocolos de segurança - com os ovos lavados em máquina automatizada, provenientes da Granja Sítio Cocoricó, em Carapebus (RJ).

As amostras foram submetidas a

variações de temperatura (ambiente e de refrigeração) e avaliadas a cada sete dias, sob a orientação do pesquisador Eduardo Walter. Foi verificado que os diferentes lotes de ovos e sua casca estavam de acordo com o padrão microbiológico para alimentos.

Os pesquisadores também analisaram a qualidade geral dos ovos - como peso, força de quebra do ovo, diâmetro da gema e da clara, e outros parâmetros - com o equipamento Digital Egg Tester, no Laboratório de Tecnologia e Inspeção de Aves e Ovos da Universidade Federal Fluminense, sob a coordenação da professora Cláudia Emília Teixeira.

Os resultados indicaram que não houve diferença significativa entre os ovos produzidos pelo novo método, de limpeza a seco, e os que passaram por lavagem industrial. As análises apontaram, contudo, que o impacto significativo na qualidade de clara e gema dos ovos é algo comum a qualquer escala de produção. “A refrigeração é um fator-chave, uma vez que mantém a qualidade dos ovos por pelo menos 28 dias, enquanto que em temperatura

O guia para a manipulação de ovos com segurança em pequenas produções **pode ser conferido pelo QR Code** ou o link no QR Code.



ambiente ocorre uma queda considerável de qualidade entre uma e duas semanas de armazenamento, a depender também da umidade relativa do ar”, revela Amanda Albuquerque, médica-veterinária e doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Higiene Veterinária e Processo Tecnológico de Produtos de Origem Animal, da UFF, integrante da equipe do projeto OvOLimpo que realizou as análises. Os testes laboratoriais indicaram que o novo método para limpeza de ovos em pequenas produções pode atender os requisitos legais para alimentos, bem como de segurança do trabalho e ambiental, apresentando status equivalente à lavagem em máquina automatizada utilizada por entrepostos com controle oficial.

A estratégia da Embrapa é disponibilizar o estudo de validação sanitária e técnica para entrepostos de ovos de pequeno porte, subsidiando Unidades de Observação do projeto OvOLimpo nos estados da Bahia, Goiás, Minas Gerais, Piauí, Rio de Janeiro e Santa Catarina. Desse modo, os entrepostos podem realizar o processo de validação com órgãos de inspeção sanitária, em harmonia com os requisitos legais do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

Ovos limpos, saúde e bem-estar animal

Amanda Albuquerque, médica-

veterinária e doutoranda pela UFF, que também integra a equipe do projeto OvOLimpo, entusiasmada com os resultados obtidos pela pesquisa, começou a produzir ovos pelo sistema caipira em sua chácara na Ilha de Guaratiba, no município do Rio de Janeiro (RJ), e assim passou a aplicar o novo método de manipulação segura de ovos. Ela revela um hábito cultural notável. “Alguns consumidores associam o ovo caipira àquele ovo sujo, e que ovos limpos demais se parecem com ovos industriais. Precisamos mudar essa cultura”, afirma.

No imaginário popular, ainda permanece a ideia de que o ovo produzido pelo sistema caipira pode ser sujo, mas para os órgãos de vigilância sanitária e para o consumidor trata-se de uma questão de saúde pública. A produção e comercialização de ovos deve seguir a Instrução Normativa do Ministério da Agricultura nº 56/2007 ou as normativas estaduais, que estabelecem os procedimentos para registro, fiscalização e controle de estabelecimentos avícolas.

Existem também publicações de caráter orientativo da Embrapa e instituições parceiras para os produtores de aves em pequena escala (até mil animais) e que destinam suas aves, produtos e subprodutos a comércios locais intramunicipais e municípios adjacentes.

O sistema caipira de produção prevê a criação de aves soltas (cage free – sem

gaiolas), valorizando o bem-estar animal. Assim, as aves podem expressar seu comportamento natural, além de disporem de acesso a ninhos e área verde para pasto, o que contribui para aumentar a qualidade dos ovos ofertados ao consumidor.

De acordo com os pesquisadores da Embrapa, há uma demanda de mercado pelos ovos com valor agregado dos sistemas de criação de aves soltas, mas ainda é preciso avançar em procedimentos de biossegurança nas produções em pequena escala, de forma a ampliar cada vez mais a segurança e evitar impactos negativos para a saúde humana e para a economia do País.

Jovelina Fonseca cria galinhas poedeiras como uma prática de diversificação da produção em sua propriedade rural, seguindo essa filosofia. “Buscamos o conforto e o bem-estar animal, por isso, mantemos atualmente de 60 a 100 aves criadas livres, sem gaiolas, que consomem prioritariamente as perdas da lavoura de hortaliças e ração orgânica”, afirma a produtora, que vende diretamente ao consumidor, aplicando o conceito do campo à mesa.

Segundo ela, a parceria com a Embrapa tem aperfeiçoado as tecnologias e ampliado a excelência dos produtos ofertados ao consumidor: “O ovo que produzimos já possui um sabor diferenciado, é muito gostoso e, agora, mais seguro para consumo”, destaca.

Projeto OvOLimpo



Crédito: OvOLimpo

SÃO PAULO | BRASIL
AGOSTO 2022
09 A 11 | ANHEMBI PARQUE



Gráfica

SIAVS

O MAIOR
EVENTO
POLÍTICO,
TÉCNICO E
COMERCIAL
DOS SETORES
NO BRASIL!

[/SIAVSBR](#)

+55 11 3095-3120

siavs@abpa-br.org



FEIRA & CONGRESSO

Visite nosso site para saber mais: siavs.com.br

REALIZAÇÃO:

ABPA

ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA
DE PROTEÍNA
ANIMAL

#SIAVS2022

Você sabe por que o **ovo é um super aliado na alimentação e nutrição dos idosos?**

O ovo é uma fonte importante de proteína, de fácil digestibilidade e por isso seu consumo é tão importante

Lúcia Endriukaite



A textura macia do ovo é outro atributo, pois facilita a mastigação e deglutição pelo idoso, independente da utilização ou não de prótese, e isso evita engasgos

Já comentei em outra publicação que só pelo fato do ovo ser um alimento de sabor neutro ele pode ser usado para o preparo de receitas doces e salgadas, que facilitam a sua utilização no dia a dia.

Assim, o ovo pode ser utilizado na forma de suflê e pode ser acrescido na sopa tornando a preparação mais nutritiva e proteica. Para aqueles que gostam de um mingau, a gema é bem-vinda e o merengue, preparado com a clara, é uma forma atrativa de sobremesa proteica. Mas, de acordo com a nutricionista de Instituição de Longa Permanência do Idoso (ILPI), Gláucia Conzo, a forma de consumo preferida pelos idosos é o ovo frito.

A textura macia do ovo é outro atributo, pois facilita a mastigação e deglutição pelo idoso, independente da utilização ou não de prótese, e isso evita engasgos. E você caro leitor, que já entrou para a casa dos sessenta pode estar se perguntando “ora essa, engasgos?”.

Sim! Temos hoje uma população acima de 80 anos, que, em 2020, passou dos 4 milhões, e que, em 1950, era de 153 mil. Todos eles merecem cuidados especiais a cada dia que passa.

Pensando em cuidados especiais, o ovo é uma fonte importante de proteína, de fácil digestibilidade e por isso seu consumo é tão importante para atender a demanda de 1,2 g/kg diária e contribuir com a manutenção de massa magra. Entretanto, é importante deixar claro que a prática de atividade física também é fundamental.

Com o passar do tempo, o idoso tem um declínio cognitivo natural do processo de envelhecimento, e a colina, uma vitamina do complexo B, é um ingrediente fundamental para todas as células, que têm sua deficiência relacionada à esteatose hepática. Estudos mostram que as populações dos Estados Unidos e do Canadá não consomem as quantidades de colina necessárias para atender a demanda do organismo.

Quando o assunto é função cognitiva, a colina é precursora de acetilcolina, responsável pela transmissão do impulso nervoso e da fosfatidilcolina, responsável pela integridade da membrana e manutenção da estrutura e função cerebral. Existem evidências de que a ingestão de colina nos 1000 dias de vida influencia o organismo e a cognição ao longo da vida.

Entretanto o consumo de colina ao longo da vida é fundamental pelo fato de haver uma alteração na absorção da pessoa idosa. O ovo, rico em fosfatidilcolina, tem muito a colaborar com a memória, já que é uma grande fonte deste nutriente.

É importante considerar que as demais vitaminas do complexo B presentes no ovo (B1, B2, B3, biotina, ácido pantotênico, vitamina B12) atuam sinergicamente e melhoram a condição do indivíduo.

O mesmo ocorre com as vitaminas lipossolúveis (A, D, E, K), que fazem parte deste conteúdo nutritivo que é a gema, tão importante para a nutrição destes “super idosos”. Em se tratando de vitamina D, fundamental na saúde desta população, está presente no ovo e é importante considerar que ele é um alimento de fácil acesso e contribui com a nutrição do idoso.

A gordura presente na gema composta por uma grande quantidade de ácidos graxos mono e poliinsaturados, que são aliados do coração, favorece a absorção dos carotenoides luteína e zeaxantina, que apresentam função antioxidante e protegem os olhos da luz. Além disso, a revisão sistemática indica que os carotenoides suplementados teriam impactos positivos nas funções cognitivas em diferentes faixas etárias.

Que o ovo é um alimento rico em nutrientes nós não temos dúvidas, mas não comemos nutrientes. A alimentação é feita com aromas, sabores, saberes, memórias afetivas que fazem toda a diferença no dia a dia das pessoas.

Lúcia Endriukaite é nutricionista do Instituto Ovos Brasil

É importante considerar que as demais vitaminas do complexo B presentes no ovo (B1, B2, B3, biotina, ácido pantotênico, vitamina B12) atuam sinergicamente e melhoram a condição do indivíduo

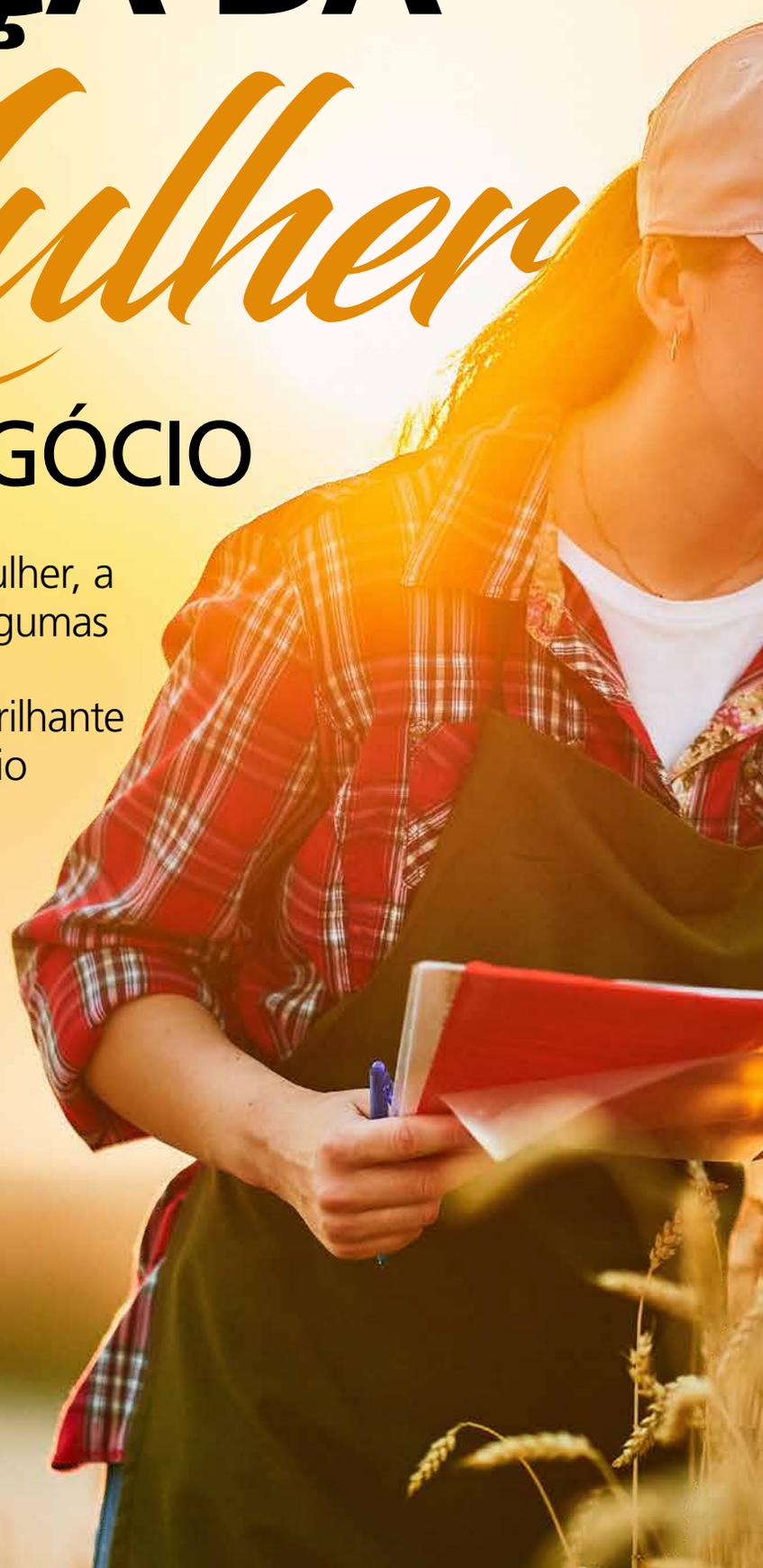
Para consultar a bibliografia completa acesse o QR Code ou o link no QR Code.



A FORÇA DA Mulher NO AGRONEGÓCIO

Para comemorar o mês da mulher, a revista do OvoSite dá voz a algumas representantes do setor, que compartilham sua história e brilhante jornada dentro do agronegócio

Gláucia Bezerra





No campo, nas empresas, nos consultórios, pesquisadoras, médicas-veterinárias, agrônomas, zootecnistas, gerentes, são diversas as profissões do agronegócio nas quais as mulheres se destacam. Se houve um tempo em que trabalhar no setor era sinônimo de trabalho masculino, hoje a realidade prova o contrário.

Nos últimos anos as mulheres vêm conquistando novos desafios no agronegócio, e ocupam cada vez mais espaços que antes eram exclusivos dos homens, de acordo com pesquisa conjunta entre o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), a Embrapa e o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o número de mulheres dirigindo propriedades rurais no Brasil alcançou quase 1 milhão. São 947 mil mulheres responsáveis pela gestão de propriedades rurais, de um universo de 5,07 milhões. A maioria está na região Nordeste (57%), seguida pelo Sudeste (14%), Norte (12%), Sul (11%) e Centro-Oeste, que concentra apenas 6% das mulheres dirigentes.

Prova de que ainda existem muitas barreiras para serem vencidas, afinal de cada 10 cargos de gestão do agronegócio

brasileiro, menos de dois são ocupados por mulheres. Segundo levantamento do IBGE, a participação feminina na administração do agro é de 19%.

Em áreas da agropecuária, mulheres são responsáveis por encabeçar a produção de 30 milhões de hectares. O valor corresponde a apenas 8,5% de toda área ocupada por sítios e fazendas no país.

Apesar dos avanços, o Brasil é muito grande e tem características regionais próprias, o que reflete na maior ou menor presença da mulher em postos de gestão ou liderança. Por exemplo, no Rio Grande do Sul, na produção de gado de leite, a mulher está presente em 88% das propriedades de pequeno, médio e grande porte. Já na cultura da soja, em Minas Gerais, apenas 2% das propriedades tem uma mulher presente no gerenciamento do negócio, como mostra a 8ª Pesquisa ABMRA de Hábitos do Produtor Rural.

Onde quer que esteja atuando, na agricultura ou na pecuária, as mulheres se destacam em sua função. Nessa edição, conversamos com algumas mulheres incríveis, que estão deixando sua marca e contribuindo para a construção de um agro cada vez mais forte.



Valeska Passarelo

Valeska Passarelo, bacharel em Química, é coordenadora de serviços analíticos e do laboratório de nutrição animal da Evonik no Brasil. Ela destaca que, felizmente, nunca enfrentou preconceitos em sua área de atuação por ser mulher. Ao contrário disso, encontra muitas mulheres em diversas funções, inclusive em cargos de liderança nestas áreas em importantes empresas. Para Valeska, as mulheres têm demonstrado sua competência e cada vez mais ocupam lugares de destaque.

“Ser mulher no agro é ser parte de algo grandioso, pois o agro só nos orgulha. O trabalho é duro, os desafios são inúmeros, mas é extremamente gratificante saber que de alguma forma eu contribuo para que os alimentos produzidos cheguem até a mesa de famílias no mundo todo, com qualidade e segurança”, acredita Valeska.

Camila Cuencas

Está mais do que provada a força das mulheres em qualquer área de atuação. Camila Cuencas é um exemplo de quem se preparou e aproveitou as oportunidades para superar desafios pessoais e profissionais. Formada em Zootecnia, com especialização em sistema de Gestão de Qualidade e cursando MBA em Gestão de Negócios, apostou em profissionalismo e na determinação para conquistar espaços e crescer.

Colaboradora da Katayama Alimentos, desde junho de 2016, iniciou suas atividades nas áreas de controle da qualidade, auditoria, procedimentos e boas práticas de fabricação (BPF). Focada e interessada em ampliar seus conhecimentos, em 2018, assumiu a gestão operacional da indústria avícola.

Sem se deixar limitar pelo machismo ou por se mulher, Camila reconhece que o ramo industrial exige muito estudo, dedicação, esforço e determinação, mas também foi onde encontrou respeito, apoio e espaço para desenvolver habilidades e competências. “Sempre estive envolvida com processos de produção animal, comecei a carreira como auxiliar técnica e, hoje, conquistei um cargo de liderança. Pelos setores que passei, implementei melhorias e, recentemente, a planta pela qual sou responsável conquistou uma certificação internacional”, conta”.



Patrícia Andrade Marchizeli

Patrícia Andrade Marchizeli, zootecnista e mestre em Nutrição de Monogástricos, ocupa atualmente, a função de gestora de Serviços Técnicos e Nutricionista Técnico Comercial do setor de Aves da Agrocere Multimix, para ela, ser mulher nunca interferiu no seu crescimento profissional. “Acredito que o maior desafio foi quando tive a oportunidade de trabalhar na área de garantia de qualidade de uma fábrica de rações, onde eu fui a primeira funcionária mulher naquele setor”.

Este desafio foi um divisor de águas em sua carreira, pois além de ser a única mulher, estava implantando um novo conceito de produção (ferramentas de gestão de qualidade), no qual foi necessária a mudança de cultura e trabalho de todos os funcionários. “Pensando não só na carreira, mas também na vida pessoal, o fato de ser mulher é um desafio constante, pois precisamos atuar em diferentes áreas como a profissional, a de ser mãe e esposa, ao mesmo tempo. Acredito que a mulher possui diversas qualidades que tornam possível desempenhar todos esses papéis de forma equilibrada e saudável”.

Barbara Vargas



Vinda de uma família de gerações no agro, Bárbara Vargas, zootecnista e Supervisora Regional de Serviços Técnicos da Aviagen, conta que em sua carreira foi colega de trabalho de outras mulheres na mesma função, como também sucessora de outras mulheres incríveis que já haviam rompido algumas barreiras para a sua geração. “Mesmo onde já há sucesso com mulheres, vejo que ainda é necessário comprovar que o trabalho bem sucedido de uma mulher não é sorte de algumas, mas sim, dedicação e consistência de uma profissional, o que não é, ou não deveria ser, diferente de qualquer homem”.

“Na área de atuação técnica/comercial, vejo que precisamos provar (muitas vezes, até para nós mesmas) que com dedicação e esforço, é possível, ao mesmo tempo, buscarmos excelência em nossa carreira, bem como nos fazermos presentes em nossos lares, o qual mesmo com a distância na maior parte do tempo, cumprimos nossos papéis de ‘dona do lar’, mãe e esposa. Para que isto aconteça, é preciso disciplina, organização e planejamento semanal, funções que nós como mulheres desempenhamos bem”, salienta.

Kelen Zavarize

Quando a zootecnista e gerente de serviços técnicos da Kemin, Kelen Zavarize começou na área havia poucas mulheres no setor. Nos cargos de liderança era extremamente raro ver uma mulher e isso fez a necessidade de qualificação ainda maior. “Apesar de hoje as empresas estarem mudando esse conceito, a mulher ainda tem que estar mais preparada (maior qualificação, entregar mais) para o mesmo cargo que um homem. Para conseguir ter uma carreira percebi que teria que me qualificar mais que os outros. Não foi fácil, principalmente, pois coisas que parecem simples como viver em outra cidade para cursar uma boa graduação, mudar de estado e viajar a trabalho, por exemplo, necessitam de cuidado e atenção maiores no dia a dia pelo simples fato de ser mulher”.

Olhando para trás, Kelen tem orgulho da sua carreira no agro, durante sua jornada passou por várias etapas nessa construção, tanto na parte de qualificação como na vivência com pessoas e empresas, que a fez estar preparada para hoje lutar por seus ideais de maneira ética e não aceitar ou ignorar comportamentos sexistas. “Posso falar que a carreira no agronegócio valeu a pena. Hoje consigo trabalhar no que gosto, desenvolver pesquisas, fazer networking, tive a oportunidade de viajar por muitos lugares, conhecendo culturas diferentes. Além disso, a carreira no agro me fez ser uma mulher independente, tanto no pessoal quanto no financeiro, me permitindo realizar os meus sonhos’.





Kariny Fonseca da Silva

“É um prazer muito grande trabalhar no agronegócio, um setor tão importante da economia brasileira. Entretanto, há desafios impostos pelo simples fato de ser mulher. O que vi ao longo da minha carreira é o preconceito. Dessa forma, o nosso conhecimento acaba sendo questionado, há dúvida da nossa capacidade de agir e de tomar decisões sobre os processos produtivos”, afirma a zootecnista, mestre e doutora em Nutrição de Monogástricos, Kariny Fonseca da Silva, que encontrou na Vaccinar um espaço acolhedor para mostrar seu trabalho.

“Hoje posso dizer que vejo a valorização da minha voz, do meu conhecimento. Entre as minhas conquistas está poder liderar atividades e treinamentos, sabendo que estou agregando com o meu conhecimento em todas as áreas em que atuo. Além disso, é ser exemplo e poder ajudar outras mulheres, criando oportunidades para se qualificarem, para estarem em sincronia com o que está acontecendo no campo, se destacando sempre pela sua eficiência”, diz Kariny.

Sula Alves

A diretora técnica da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), Sula Alves, foi reconhecida entre os cinco Zootecnistas Mais Influentes do Ano de 2021 no Brasil. A premiação é feita pela diretoria executiva da Associação Brasileira de Zootecnistas (ABZ).

No caso da diretora técnica da ABPA, a ABZ destacou a sua “contribuição na área de bem-estar animal e sustentabilidade na avicultura em nosso país”, e o seu papel de liderança técnica na ABPA e no Conselho Mundial da Avicultura, que “eleva a representatividade da categoria perante o agronegócio”. Sula atua há mais de 10 anos em temas como produção animal, assuntos regulatórios, relações governamentais e sustentabilidade, tendo passagens profissionais pelo setor privado e pela academia, com participações em comitês internacionais de defesa de interesse setorial. Atualmente é diretora Técnica da ABPA e Coordenadora do Grupo de Trabalho em Sustentabilidade do Conselho Mundial de Avicultura (IPC).



Carolina Gama

À frente do maior evento dedicado às mulheres do agronegócio no Brasil, Caroline Gama, show manager do Congresso Nacional das Mulheres do Agronegócio (CNMA), afirma que o evento nasceu justamente para dar voz às mulheres. “Estamos chegando à 7ª edição do Congresso Nacional das Mulheres do Agronegócio e ao longo desses anos vimos à presença e a importância da mulher no agronegócio crescerem exponencialmente. Isso se deve, com certeza, à busca incessante por capacitação e aperfeiçoamento profissional, muito característico da mulher, que está trabalhando o hoje, mas sempre de olho no amanhã e nos seus próximos objetivos. E o CNMA tem como missão, justamente, dar voz a essas mulheres, mas, sobretudo, fortalecer essa rede de experiências e conhecimento que ajudamos a criar”.

SIGA NOSSAS REDES SOCIAIS!



Expectativa para o XIX Congresso de Ovos é alta

Foram dois anos de espera para que o evento pudesse ser realizado com segurança e presencialmente

Trabalhando com grande expectativa na realização do XIX Congresso de Produção e Comercialização de Ovos, a APA (Associação Paulista de Avicultura) realiza o encontro entre os dias 22 e 24 de março de 2022.

Foram dois anos de espera para que o evento pudesse ser realizado com segurança e presencialmente, já que a coordenação do evento busca garantir a segurança de todos e, devido aos crescentes casos do coronavírus (Covid-19), não realizou o Congresso de Ovos nos anos de 2020 e 2021. José Roberto Bottura, coordenador do Congresso, afirma: “Entendemos que o diferenciado público do Congresso de Ovos preza pela relação direta entre as pessoas, fazendo deste evento um aguardado momento de confraternização entre amigos, profissionais e empresas, sem desmerecer a grande quantidade de eventos on-line”.

Trabalhos científicos

Como forma de garantir a difusão do conhecimento e seguir prestando um serviço à avicultura, todos os anos, o Congresso de Produção e Comercialização de Ovos realizado pela APA premia os melhores trabalhos científicos inscritos nas categorias Sanidade, Outras áreas, Manejo e Nutrição. O professor Edivaldo Garcia, coordenador dos trabalhos científicos, destaca a importância da pesquisa científica, “pois é através dela que podemos proporcionar melhorias no setor produtivo”.

Curso para emissão de GTA

Além do programa de palestras e premiação de trabalhos científicos, acontece também um treinamento para a habilitação de emissão de GTA (Guia de Trânsito Animal) para médicos-veterinários privados do Estado de São Paulo, no dia 23 de março, entre as 8 e 17 horas.

As inscrições vão até 22 de março às 17 horas. O candidato deverá selecionar a(s) finalidade(s) de habilitação entre as seguintes oferecidas no curso: aves e ovos férteis, animais de laboratório, animais e aves silvestres e animais aquáticos.



José Roberto Bottura, coordenador do Congresso de Ovos

Mais qualificação para quem produz e para quem consome

OPQ

**PROGRAMA
DE CERTIFICAÇÃO
OVOS PLUS QUALITY**



Desenvolvido pela ASGAV, o Programa de Certificação Ovos Plus Quality – OPQ é uma certificação voluntária para a produção de ovos em sistemas alternativos.

- O OPQ dá maior credibilidade nas inspeções oficiais, no crédito para investimento e na expansão para o mercado externo, assim como atende aos anseios dos consumidores que podem acessar informações sobre a produção pelo QR Code.
- O OPQ está de acordo com legislações nacionais e internacionais, contempla diretrizes de bem-estar animal, respeito às normas para cada sistema de criação, rastreabilidade, qualidade e inocuidade de ovos.



As auditorias de certificação para o Programa de Certificação Ovos Plus Quality – OPQ são conduzidas de forma autônoma pelo Organismo de Certificação do Produto – OCP – SENAI – RS.

Assista
ao vídeo



Mais informações em:
www.ovosplusquality.com.br



ovosplusquality



ovosplusquality

Realização:



Organismo
Certificador:



IPPE 2022: tecnologia e aprendizado indústria de produção e processamento

Após hiato de um ano, as indústrias de ração animal, aves e carnes retornaram pessoalmente a Atlanta para a Feira Internacional de Produção e Processamento (IPPE), o maior encontro de produtores e processadores dos EUA

Revista do AviSite com informações Wattagnet

A Feira Internacional de Produção e Processamento (International Production & Processing Expo – IPPE) retornou em 2022 com um evento 100% presencial, privilegiando questões de nutrição que se concentraram nas mudanças regulatórias estabelecidas para o processo produtivo, bem como fornecer uma perspectiva do setor para 2022. O evento foi realizado entre os dias 25 e 27 de janeiro, no Georgia World Congress Center em Atlanta, nos Estados Unidos da América.

O IPPE 2022 incluiu em sua programação uma semana de programas de educação, abrangendo novas tecnologias, eventos no salão de exposições e oportunidades de networking com os principais líderes das indústrias de ração, carnes e aves. O evento reuniu a experiência da American Feed Industry Association, do North American Meat Institute e da US Poultry & Egg Association.

IPPE: indústria de ração investe em ferramentas de sustentabilidade

Com foco maior na sustentabilidade na agricultura, a American Feed Industry Association (AFIA) continua desenvolvendo ferramentas para ajudar a indústria de rações a entender e compartilhar seus esforços de sustentabilidade.

“Nosso objetivo dentro do espaço de nutrição animal é alavancar a experiência, os esforços e os recursos de cada elo da cadeia para causar impacto

positivo em sustentabilidade”, disse Constance Cullman, presidente e diretora executiva da AFIA, durante o evento. “Também queremos ser muito coordenados na forma como falamos sobre sustentabilidade porque já temos uma história muito boa. Mas, isso não significa que não tenhamos espaço para melhorias”, analisa Constance.

Cresce o foco em sustentabilidade no setor de carnes norte-americano

O North American Meat Institute (NAMI) se preparou para enfrentar as crescentes pressões para produzir carne e aves de forma sustentável e lançou, durante o evento, uma iniciativa conjunta para impulsionar o progresso em direção às metas globais de desenvolvimento sustentável nos setores de produção.

Os produtores de proteína animal, de aves a frutos do mar, estão sob crescente pressão para produzir de maneira sustentável, sendo improvável que essa pressão desapareça. Tanto a indústria da carne como as empresas estão sendo cada vez mais pressionadas a produzir de forma sustentável. Essa pressão pode vir de investidores, que estão cada vez mais examinando o histórico ambiental, social e de governança (ESG) do setor.

Sonny Perdue: é preciso fortalecer a indústria alimentícia mundial

A indústria precisa se orgulhar de como lida com a complexa cadeia de suprimentos e traz alimentos seguros e nutritivos aos consumidores, diz o ex-secretário de agricultura dos EUA.

Em um momento em que a indústria agroalimentar dos EUA está sob fogo, Sonny Perdue continua sendo um de seus maiores defensores e líderes de torcida. Perdue, que atuou como secretário de agricultura dos EUA na administração presidencial anterior, disse que sentia que tudo na cadeia de suprimentos norte-americana estava indo bem antes de 2020, mas as coisas mudaram drasticamente quando a pandemia da COVID-19 chegou.

A indústria recebeu críticas porque os desafios da cadeia de suprimentos resultaram em gondolas mais vazias de carne e aves no supermercado durante o auge da pandemia. “Acho que devemos nos orgulhar do fato de estarmos neste setor”, disse Perdue. “É uma parte realmente necessária e vital da humanidade – alimentar as pessoas”.

Para Perdue, a falta de conhecimento do consumidor sobre a indústria precisa ser corrigida. “Um dos principais desafios que temos pela frente é a questão cultural dos nossos consumidores. Se você pesquisar no Google sobre a produção de alimentos, verá algumas notícias bem desagradáveis sobre o setor”, disse ele que completa: “Se você dedicar algum tempo para educar os consumidores, algumas mentes podem ser mudadas”.

marcam reencontro da o em Atlanta



Jan Henriksen, CEO da Aviagen

Aviagen compartilha mensagens de sustentabilidade durante IPPE

Há quase 7 décadas, a Aviagen participa da Feira Internacional de Produção e Processamento (IPPE) em Atlanta, nos Estados Unidos, e neste ano novamente pode se reunir com clientes e colegas da indústria avícola. Na ocasião, a equipe internacional da Aviagen promoveu com os participantes o tema e valor corporativo “Sustentabilidade da Reprodução Avícola”, refletindo o objetivo contínuo da empresa em promover os pilares de sustentabilidade: meio ambiente, social e econômico.

“Essa reunião de profissionais avícolas de todo mundo confere à Feira de Atlanta o local ideal para apresentar nosso portfólio de produtos sob as marcas Arbor Acres®, Indian River®, Ross®, Rowan Range® e Specialty Male®”, comentou Jan Henriksen, CEO da Aviagen.

SANOVO participa do IPPE 2022



A SANOVO participou da edição 2022 do IPPE. Na ocasião, ofereceu aos visitantes do seu estande as suas inovações e avanços tecnológicos em todas as áreas, como automação, robótica, quebradora de ovos, classificação e embaladoras. Especialistas da empresa estiveram disponíveis para falar sobre tendências, como rastreabilidade de ovos, maximização do rendimento de quebradores e desinfecção de ovos.

Futuro do setor avícola é tema de palestras no ECLOSIONA



Atenta aos desafios que ainda existem, como novas variantes da Covid-19, a Alltech realizou a 2ª edição do ECLOSIONA durante o IPPE 2022. O fórum latino-americano sobre aves abordou as disrupções e mudanças que estão moldando o futuro dos setores avícola em um âmbito global.

A agenda da empresa contou com uma apresentação dos últimos acontecimentos e principais destaques científicos e comerciais da feira internacional. Em seguida, ocorreram as palestras: “O mercado mundial de carne após três tsunamis”, ministrada por Osler Desouzart, membro do Fórum Agrícola Mundial; e “É possível surfar num tsunami? As tecnologias que moldarão a produção de aves em 2022”, com Bianca Martins, gerente geral da Alltech México.

Yes marca presença no IPPE 2022

A Yes participou da edição 2022 do IPPE, onde esteve presente com alguns dos seus distribuidores internacionais e do Brasil, além da sua equipe, destacando as novidades tecnológicas para alimentação de aves e suínos.

De acordo com o diretor comercial América Latina da Yes, Marcelo Fernandes Faria, a participação da empresa no evento foi uma oportunidade de novos negócios. “A IPPE é uma das principais feiras do setor, na qual, além de demonstrar ao público suas soluções inovadoras, a Yes também tem a oportunidade de reunir seus parceiros internacionais, clientes e buscar novos distribuidores”, afirma.



Marcelo Fernandes Faria, diretor comercial América Latina da Yes



“
Edival Veras
 Presidente do
 Instituto Ovos Brasil

Os desafios continuam e a união se faz necessária

Edival Veras

O ano de 2021 foi de muitos desafios para a produção de ovos, no qual fechamos no vermelho, muito por conta dos altos custos de trabalho e da influência dos preços dos grãos e do câmbio. As produções seguiram durante todo o ano com folga e o mercado, que sempre foi soberano, não conseguiu remunerar o produtor de ovos em todas as regiões do Brasil.

Tivemos evoluções na área da genética, em equipamentos e na ambiência, o que elevou a produtividade, mas sem conseguir trazer uma margem positiva para o produtor. Colhemos grandes prejuízos, que resultaram na redução de alojamentos, com a média de 10%, o que não foi suficiente para equilibrar totalmente as ofertas.

Os valores dos grãos foram bastante impactados pelo câmbio e pela pandemia, o que refletiu no aumento dos custos, afetou o planejamento e impactou nos resultados de todos os avicultores. A produção de ovos tem um ciclo longo e, infelizmente, ainda não se conseguiu a melhor adequação para essa produção e o consumo equilibrado.

O lado econômico também foi bastante afetado pela pandemia, com a elevação do número de desempregados somados as dificuldades financeiras de muitas famílias no Brasil e no mundo.

No quesito consumo, conseguimos atingir a média mundial, embora a orientação da Organização Mundial da Saúde (OMS) sugere que podemos avançar para 365 ovos per capita, por meio de campanhas que ampliem esse cenário e que contem com o apoio de mais associados.

Vale ressaltar que o mais importante é que tenhamos responsabilidade com o mercado, ofertando o produto, sem excedentes e sem faltas, para que o ovo tenha preços mais justos, tanto para o consumidor quanto para o produtor.

Para esse ano de 2022, a nossa expectativa é de que a economia melhore, com as pessoas tendo mais renda para consumir mais ovos, que a curva de consumo continue se elevando a cada ano e que tenhamos dias melhores, para que possamos dar autossustentação a esse setor tão importante, que é a produção de ovos do Brasil.

A união do setor: grandes esforços estão sendo empregados pelo Instituto Ovos Brasil para aumentar e qualificar o consumo de ovos no país, no qual conseguimos conscientizar o consumidor e os profissionais de saúde sobre a importância deste alimento.

Produzimos diversas campanhas nas mídias sociais, em congressos médicos e nas reportagens em rádio, revistas, jornais e na televisão, e sabemos que precisamos fazer muito mais, contando com a participação de um número maior de associados, para que possamos fazer iniciativas nacionais que contribuam com o consumo e a valorização do ovo.

Nosso movimento é no sentido de que precisamos planejar melhor a produção, buscar mercados de exportação e continuar tendo o máximo de cuidados sanitários, para manter o Brasil com alta credibilidade. Queremos elevar a união dos produtores, para valorizarmos ainda mais o melhor produto que existe: que é o ovo.

Mundo Agro

Editora



A **experiência** que faz toda a
diferença nas **4 proteínas!**

A Revista do
AviSite 
O PORTAL DA AVICULTURA

A Revista do
OvoSite 
O PORTAL DO OVO

A Revista do
SuiSite 
O PORTAL DA SUINOCULTURA

A Revista do
PecSite 
O PORTAL DA BOVINOCULTURA DE CORTE

Consulte todas as nossas publicações em:
www.mundoagro.com.br

Anuncie:

(19) 3241 9292 | (19) 98963-6343 | comercial@mundoagro.com.br